

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

DAVI ALVES CAVALCANTI JÚNIOR

**IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS EM NATAL:
RELIGIÃO (COM) TRADIÇÃO E MODERNIDADE.**

JOÃO PESSOA/PB

2021

DAVI ALVES CAVALCANTI JÚNIOR

**IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS EM NATAL:
RELIGIÃO (COM) TRADIÇÃO E MODERNIDADE.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba, como requisito final para obtenção do título de mestre em Ciências das Religiões.

Orientação: Profa. Dra. Fernanda Lemos.

JOÃO PESSOA/PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C376i Cavalcanti Júnior, Davi Alves.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em
Natal : religião (com) tradição e modernidade / Davi
Alves Cavalcanti Júnior. - João Pessoa, 2021.
77 f. : il.

Orientação: Fernanda Lemos.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

1. Religião. 2. Tradição. 3. Modernidade. 4. Igreja
Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. I. Lemos,
Fernanda. II. Título.

UFPB/BC

CDU 2(043)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

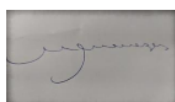
“IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS EM NATAL: RELIGIÃO,
TRADIÇÃO E MODERNIDADE”

Davi Alves Cavalcanti Júnior

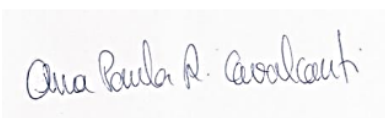
Dissertação apresentada à banca examinadora formada pelos seguintes especialistas.



Fernanda Lemos
(orientadora/PPGCR/UFPB)



Nilza Menezes Lino Lagos
(membro-externo/TJ/RO)



Ana Paula Rodrigues Cavalcanti
(membro-interno/PPGCR/UFPB)

Aprovada em 15 de dezembro de 2021.

RESUMO

A modernidade trouxe inúmeras formas de experimentar o fenômeno religioso e uma delas pode ser vista na busca pelo retorno da tradição. Esse fenômeno pode ser observado entre católicos tradicionais da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos na Cidade de Natal-RN, que semanalmente, participam da *Missa* na forma extraordinária do *Rito Romano* ou como é mais conhecida *Missa Tridentina*. Tal prática demonstra o desejo desse grupo pelo retorno da tradição católica mesmo em um período marcado por profundas mudanças no campo religioso brasileiro. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal analisar a relação entre religião e modernidade através do encontro entre o tradicional e o contemporâneo, levando em consideração principalmente as contribuições conceituais da socióloga francesa Danièle Hervieu-Léger (2008) em sua obra *O Peregrino e o Convertido: a religião em movimento* e o sociólogo britânico Anthony Giddens (1991) em suas obras *As consequências da modernidade* e *Mundo em descontrole*, que ajudam perceber a construção de novos caminhos práticos e teóricos.

Palavras-chave: Religião. Tradição. Modernidade. Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

ABSTRACT

Modernity brought countless ways to experience the religious phenomenon and one of them can be seen in the search for the return of tradition. This phenomenon can be observed among traditional Catholics from the Church of Nossa Senhora do Rosário dos Pretos in the city of Natal-RN, who weekly participate in the Mass in the extraordinary form of the Roman Rite or as it is better known as Tridentine Mass. This practice demonstrates the desire of this group for the return of the Catholic tradition even in a period marked by profound changes in the Brazilian religious field. In this sense, this work has as main objective to analyze the relationship between religion and modernity through the meeting between the traditional and the contemporary, considering mainly the conceptual contributions of the French sociologist Danièle Hervieu-Léger (2008) in her work *O Peregrino e o Converted: religion in motion* and British sociologist Anthony Giddens (1991) in his work *The consequences of modernity and the uncontrolled world*, which help to understand the construction of new practical and theoretical paths.

Keywords: Religion. Tradition. Modernity. Church of Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	5
2. RELIGIÃO E MODERNIDADE	11
3. IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS EM NATAL.....	23
4. IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS E A MODERNIDADE: A VOZ DOS SUJEITOS HISTÓRICOS	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
 REFERÊNCIAS	 47
APÊNDICE	50
ANEXOS (RELAÇÃO DOS LOCAIS DAS MISSAS)	53

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em tradição, logo me vem à mente o filme *Violonista no Telhado*. É a história de um Judeu vivendo no antigo império russo, onde ele tem que suportar as perseguições que eram impostas ao seu povo, esse é um homem que vive lembrando a tradição, mesmo em meio àquela difícil situação contra o pogrom na Rússia. O filme é um musical de 1971 e faz referência a relação que existe entre tradição e as mudanças impostas pelas novas gerações.

A modernidade tem proporcionado inúmeras formas de se praticar o sagrado, dentre essas formas, alguns grupos buscam manter ou resgatar as suas tradições, acreditando que o verdadeiro significado daquilo que acreditam estar ligado ao passado. Nesse sentido, uma tensão vai ocorrer nessa relação entre tradição e modernidade, entre o velho e o novo, entre o passado e o presente.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Natal, apresenta em suas práticas, características singulares que a coloca nesse contexto de religiões que buscam um resgate de costumes e tradições. Para a sociedade atual, isso pode ser visto como práticas ultrapassadas. Essa relação entre tradição e modernidade é o que faz dessa Igreja, um objeto de estudo de grande importância para os estudos da religião. Essa busca pelo resgate da tradição faz com que os elementos de culto dessa Igreja sejam percebidos na perspectiva do forte desejo de estarem ligados ao passado. O objetivo geral desse trabalho é analisar a discussão em torno da problemática que envolve a relação entre religião e modernidade, no contexto da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Natal, no Rio Grande do Norte. Desde a minha primeira graduação em História, a temática da presença negra no Estado do Rio Grande do Norte me chama muita atenção. Meu primeiro trabalho de monografia foi sobre a Comunidade Quilombola Negros do Riacho, em Currais Novos-RN. Essa pesquisa proporcionou-me um contato singular com a cultura do povo negro. Além de descrever a história da comunidade, tive contato com as primeiras literaturas que falavam da história do povo negro e sua luta por espaço e reconhecimento. Já na segunda graduação, no curso de licenciatura em Ciências da Religião, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, tive a oportunidade de ser convidado para ser aluno bolsista do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC-UERN). A partir daí, iniciamos os estudos sobre a memória religiosa da Cidade do Natal/RN. Foi durante a pesquisa do PIBIC que surgiu o desejo de investigar a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, tendo em vista suas particularidades e sua importância histórica e religiosa para Cidade do Natal/RN.

A oportunidade de cursar uma especialização na área de Ciências da Religião trouxe um

novo olhar para a minha pesquisa que ainda estava em fase embrionária, com o decorrer do curso, pude definir melhor o meu objeto de estudo. O olhar histórico foi dando lugar também para o olhar de um cientista da religião, com mais leituras sobre a Igreja do Rosário dos Pretos e sua história de resistência. Assim, o trabalho foi ficando contundente e fortalecendo a convicção de um aprofundamento da pesquisa.

Paralelo ao crescimento da Cidade de Natal, cresceram também as Igrejas para a devoção dos seus fiéis. O catolicismo, religião oficial do Estado, conseguiu inserir ao ritmo do desenvolvimento social o ritmo da religião. Para manter o controle, uma das maneiras adotadas foram a formação de Igrejas, Irmandades e grupos de devoção. Tudo isso para evitar que negros, indígenas e outros grupos pudessem se espalhar entre os moradores da pequena cidade. A Igreja Nossa Senhora do rosário dos Pretos ganha destaque nesse processo, pelo fato de ser a segunda Igreja construída na Cidade (CASCUDO, 1980, p.121), mesmo sendo uma Igreja humilde em sua estética, ela sempre foi reconhecida como um lugar importante para acolher os negros da Cidade e todos aqueles que não tinham condições. Se olharmos para a Igreja do Rosário, percebemos que sua construção foi propositalmente para atender as classes mais humildes da população (CASCUDO, 1980, p. 84). Um dos grandes argumentos da época, era que os brancos não aceitavam participar de uma missa junto com pessoas de cor negra.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, tinha como objetivo inicial, ser um lugar para a devoção de negros da Cidade. Com o passar dos anos, verificou-se que esse sentido inicial que a Igreja se propôs a ter foi perdido. Sendo assim, o trabalho busca entender essa representatividade histórica que a Igreja tinha em sua origem, analisando suas mudanças e suas novas formas de praticar o lugar.

No Brasil, somente a partir da década de 1980, começou-se a observar mais as cidades pelo prisma da atuação do homem no espaço físico-temporal e a relação deste com a sociedade e a cultura local. Assim, surge o interesse de vários autores em pesquisar o patrimônio cultural dos municípios, às vezes esquecidos ou renegados, a formação e o desenvolvimento da cidade. Esse é outro importante aspecto da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos pretos, ela foi tombada no ano de 1988, passando a ser vista na cidade não apenas pelo seu aspecto religioso, mas também, como patrimônio cultural, configurando como ponto turístico da Cidade.

Além dos aspectos religiosos e culturais, outro fator que merece destaque para a pesquisa é o lugar onde a Igreja está localizada. O espaço onde hoje se celebra a Missa Tridentina, já foi na Natal oitocentista o lugar onde se enterravam os negros e todos aqueles desprovidos de bens. Sendo assim, observou-se que outro grupo na cidade também reivindica

o mesmo lugar como sendo lugar sagrado. É o caso do grupo de maracatu denominado Zambêracatu. A Nação Zambêracatu teve início oficialmente no ano de 2013, em Natal/RN. O grupo era composto por alguns amigos, que tinham em comum um forte desejo e interesse pelo batuque. Esse grupo passou a utilizar o espaço no entorno da Igreja para a coroação da rainha do maracatu do Rio Grande do Norte. A coroação é feita por um babalorixá de grande relevância social na cidade. Essa coroação acontece, uma vez por ano, através de um cortejo, que sai da frente da Igreja e vai até o centro da Cidade e depois volta, encerrando assim a cerimônia.

Este trabalho justifica-se pelo fato de se ter ciência que a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Natal é considerada pelos fiéis um grupo de verdadeiros católicos por guardarem a tradição. Outro fator relevante é a necessidade de mais estudos voltados para essa temática, tendo em vista o vasto campo de abrangência que essa discussão pode trazer para a área de Ciências das Religiões. Destaca-se ainda que a pesquisa se apresenta como uma contribuição a área, bem como para os estudos sobre identidade, e cultura afro-brasileira, visto que o entendimento acerca das suas práticas ainda sofre um certo preconceito por parte da sociedade brasileira. Além disso, o trabalho também será relevante para a história local e regional, uma vez que a Igreja também é patrimônio cultural e histórico da cidade.

Estudar essa Igreja no contexto da modernidade, torna a pesquisa ainda mais interessante, tendo em vista que no Brasil, só existem aproximadamente 120 lugares que celebram a Missa Tridentina, Sendo a Igreja do Rosário dos Pretos em Natal a única a oferecer esse rito católico em todo estado do Rio Grande do Norte. Ao fazer essa análise, entraremos em um dos importantes campos de estudo da Ciência da Religião, que é o estudo da relação entre tradição e modernidade, já que a Igreja se considera a guardiã da tradição, mesmo em um contexto social de grandes transformações.

Para ajudar na construção do texto e na forma como a pesquisa será conduzida, será de grande valor a obra *Como estudar as religiões*, organizada pelo professor Emerson Sena da Silveira, que possibilitará o uso de ferramentas, dicas e orientações ligadas especificamente a área de Ciências da Religião, bem como um olhar para a especificidade do campo religioso brasileiro. *Como estudar as religiões* fornece caminhos para o estudo de temáticas nos estudos das religiões.

Diante disso, o pesquisador precisa compreender bem o termo religião e suas múltiplas relações com o sagrado, alguns autores, para tanto, serve de orientação na condução dessa análise, como por exemplo, Robert Crawford (2005), Carlo Prandi (1999), José Pereira Coutinho (2012), Carlos Eduardo Brandão Calvani (2014). Para Crawford (2005), definir

religião não é algo simples, o termo exige análise minuciosa e muita investigação, não apenas ouvindo uma área do conhecimento, mas várias, como por exemplo a antropologia, sociologia, história, dentre outras. O autor ainda deixa bem claro sobre a dificuldade de chegarmos a um consenso sobre o conceito de religião.

Para Carlo Prandi (1999) a dificuldade de se definir religião está na sua complexidade, ele também vai se deter aos estudos do aspecto funcional e substantivo da religião, sendo que o funcional está ligada mais ao indivíduo e o substantivo mais ligada ao transcendente. Mas fica evidente que ele reconhece que essa distinção não é clara. Na mesma perspectiva de dificuldade com a ideia de religião e sua definição, Coutinho (2012) faz um percurso histórico mostrando as várias visões sobre religião até a chegada da modernidade. Essa atitude de Coutinho e dos outros autores citados nos mostra o cuidado que devemos dar ao tema em curso e o desejo pelo estudo da religião.

A secularização também é tema proposto para a pesquisa. A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos apresenta elementos que mostram claramente essa relação entre tradição e modernidade. Para inserir a pesquisa dentro dessa discussão, Daniëlle Hervieu-Léger (2015) e sua análise sobre a secularização da religião, será de fundamental importância para o entendimento da relação que a Igreja tem com a sociedade atual e os membros que frequentam suas missas. A autora nos ajuda a entender essa chegada da modernidade e suas complexidades. O tema central do pensamento Hervieu-légeriano é a “modernidade religiosa”. Essa compreensão da modernidade é o que proporciona, para a autora, o entendimento da religião na contemporaneidade.

Outro elemento importante é a compreensão de como no discurso historiográfico são registrados elementos de uma memória que passa a ser a fonte “oficial” da cidade. Para isso, realiza diálogo com Luís da Câmara Cascudo e sua obra *História da Cidade do Natal*, descrevendo o início da Igreja do Rosário dos Pretos em Natal/RN. Embora não seja objetivo do livro o elemento religioso, é apresentado relacionado à história potiguar. Essa memória não havia ainda sido registrada por nenhum escritor da sua época. Cascudo(1980) faz questão de mostrar como Natal estava ligada as tradições religiosas cristãs e como essa cultura influenciava no dia a dia da população.

Nas discussões de José Carlos Sebe e Fabíola Holanda, a história oral pode ser dividida em três tipos: história oral temática, história oral de vida e tradição oral. Optou-se neste espaço por trabalhar com a história oral temática, pois esta permite realizar um recorte direcionado para aquilo que se pretende estudar. Serão convidados a relatar suas memórias padres e

membros da Igreja que são envolvidos com trabalhos locais, bem como os moradores próximos, que possam servir como fontes e auxiliar na construção da compreensão. A análise do discurso insere-se no presente trabalho para a realização de uma discussão crítica sobre os relatos das fontes, sejam elas orais ou escritas, oficiais ou não-oficiais.

Entendemos que a metodologia é uma ferramenta de caráter fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Ela aponta para a forma como o objeto foi estudado, mostrando os percursos que a levou para seu destino final. Sendo assim, a compreensão do fenômeno estudado e a abordagem com a problemática torna a metodologia uma parte central da pesquisa.

Sobre a metodologia da presente pesquisa, está organizada de duas etapas, sendo a primeira etapa de caráter bibliográfico para fundamentar a base teórica que dá suporte às questões relacionadas ao objeto de estudo, bem como complementar a segunda etapa, o trabalho de campo, cuja observação participante foi indispensável na complementação entre as duas etapas e para a conclusão do presente trabalho.

A pesquisa terá um caráter qualitativo, cujo foco metodológico está no aspecto exploratório, onde a subjetividade contribuirá no entendimento do objeto analisado, atentando para particularidades e experiências individuais. Sendo assim, o presente estudo, a partir da pesquisa bibliográfica e da observação do campo, levando em consideração a audição de material coletado através de entrevistas, explorou e investigou, como aquela Igreja, conseguiu preservar a sua história, bem como os fiéis mantém firme até hoje o projeto de guardar a tradição católica da Missa Tridentina.

Para uma melhor compreensão da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, foi de grande importância as visitas realizadas e o acompanhamento das programações dos grupos internos da Igreja. A participação nessas Missas e eventos, junto com a realização das entrevistas e a análise de documentos, foram fatores imprescindíveis para o estudo.

Esse trabalho se orienta por uma perspectiva sociológica, no âmbito das Ciências das Religiões. A partir desse lugar de fala, nossa discussão está fundamentada em três níveis de leitura: O primeiro deles está ligado aos teóricos que discutem o conceito de religião, como Robert Crawford (2005), Carlo Prandi (1999), José Pereira Coutinho (2012), Carlos Eduardo Brandão Calvani (2014). Esses autores foram essenciais para esse resgate histórico da discussão sobre o conceito de religião. Um segundo nível de leitura está ancorada na contextualização e nos aspectos históricos da Igreja, fazendo assim uma relação entre passado e presente, dentre alguns autores potiguares, escolhemos Luís da Câmara Cascudo, reconhecido e oficializado como o Historiador do Rio Grande do Norte. Através dos escritos de Cascudo (1980),

conseguimos conhecer a origem da Igreja bem como sua função na Cidade de Natal. Por fim, os estudos sobre a relação entre religião e modernidade nos ajudam a compreender e situar o objeto no tempo e no espaço, para isso, a contribuição de autores como Danielle Hervieu-Léger (2015), Anthony Giddens (2002) e Peter Berger (2017) serão de suma relevância.

O presente trabalho está dividido em três capítulos, onde no primeiro capítulo se discute a questão do conceito de religião, traçando um panorama histórico acerca das principais discussões que envolvem o conceito de religião e suas possíveis relações com o sagrado. Além desse resgate histórico do uso do termo religião, observa-se ainda nesse capítulo a importância que é direcionada para a continuidade dos estudos sobre religião, como um elemento indispensável para o entendimento do homem em sociedade.

O segundo capítulo concentra-se na descrição da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Natal, relatando a riqueza da sua história, bem como foi o seu desenvolvimento junto com o crescimento da cidade. Sendo assim, trouxemos a vida da Igreja, suas práticas locais, seus ritos, sua função social, seu relacionamento com a cidade e com os fiéis que dela participa. O capítulo ainda menciona a relação que essa Igreja tem com o espaço em que ela está inserida, um espaço de disputas de identidades, já que o grupo de maracatu denominado Zambêracatu, reivindica aquele espaço como sendo espaço sagrado dos seus ancestrais.

No terceiro capítulo, serão apresentados os relatos dos indivíduos que fazem parte da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, bem como daqueles que conhecem a história e as atividades que a Igreja desenvolve na cidade. Essas entrevistas serão gravadas e registradas, no intuito de que possam revelar aquilo que os fiéis compreendem sobre esse lugar de devoção. A pesquisa se esforçará para que se consiga o maior número de entrevistas possíveis, algumas já foram realizadas, não podendo ser dada continuidade por causa da pandemia do novo covid-19, que impossibilitou o contato pessoal. Dentre as pessoas entrevistadas, destacamos as entrevistas feitas com líderes, acólitos e moradores de áreas próximas a Igreja. Infelizmente não será possível realizar a entrevista com o Monsenhor Lucilo Alves Machado, responsável por celebrar as Missas no Rito Tridentino, por motivo do seu falecimento no mês de setembro desse ano, em decorrência de um Acidente Vascular Cerebral (AVC).

2 RELIGIÃO E MODERNIDADE

Podemos observar na história que o termo religião traz inúmeros significados, pois na maioria das ocasiões, as pessoas definem o que é religião partindo da sua própria forma de pensar. Robert Crawford (2005) mostra em seu livro, momentos em que houve várias tentativas para definir o conceito de “religião”, identificando, então, a dificuldade existente para tal definição. Não apenas pessoas comuns tentam definir esta palavra, mas também pensadores e estudiosos de vários espaços, de teólogos, historiadores a antropólogos. Sendo assim, não existe um consenso quanto a uma definição de religião (CRAWFORD, 2005, p.14).

Ao fazer uma rápida análise dos conceitos destacados por Crawford, verifica-se que a construção desses conceitos é influenciada pelo lugar e época em que os pensadores estavam. Cada pensador está partindo do seu lugar de fala, mostrando a sua visão sobre aquele determinado fato ou crença. Por essa razão, as definições variam de visões próximas do ateísmo até pensamentos ligando a religião com experiências consideradas sobrenaturais. Se pegarmos, por exemplo, a visão defendida pela maioria dos sociólogos, veremos que a função funcionalista da religião vai se destacar em detrimento da visão substantiva, utilizando aqui os termos colocados por Crawford na análise em questão (CRAWFORD, 2005, p.16).

Mas sabemos que isso é muito relativo, tendo em vista que para alguns a religião não apenas ajuda em sua realidade, mas também pode representar o próprio contato com o divino. As definições apresentadas até hoje sobre religião nos apresentam, pelo menos, a certeza do desejo de se definir algo tão complexo. Independente se as definições são amplas ou estreitas demais, aprendemos com Crawford que não podemos descartar nenhuma hipótese, pelo contrário, cada definição apresenta sua verdade, que juntas, podem mostrar o caminho para uma possível definição:

Talvez as definições sejam complementares e não contraditórias e poderíamos combinar elementos de cada uma delas para formar uma definição satisfatória. (CRAWFORD, 1927, p. 27).

Crawford reconhece a complexidade do termo latino *religio*, porque ele aponta para o sobrenatural e teve em Otto (1992) a maior propagação dessa perspectiva, desde que se pensou dessa forma, a religião passou a ter no seu núcleo um sistema religioso de formas e crenças. Outros pensadores atuais como Frank Usarski (2006) também concordam com essa visão de Crawford, Usarski afirma que a primeira coisa que se deve fazer para definir religião é a questão etimológica, ou seja, procurar ver na origem da palavra seus significados. Ele diz que antes de

Lactâncio, com seu conceito de *religio*, apareceu na história um pensador chamado Cícero com o conceito de *relegere*, mostrando para o leitor atento que a dificuldade com a definição não é recente.

Outro autor que reconhece a complexidade de se definir religião é Carlo Prandi (1999), em seu texto *As Religiões: Problemas de definição e classificação*, apresenta uma trajetória histórica do termo *religio* e tendo como base o pensador Schleiermacher, esclarece que os estudiosos precisaram olhar para a religião como algo que ultrapassava o mundo Cristão, ou seja, que era necessário ver o cristianismo como uma dentre tantas religiões no mundo (PRANDI, 1999, p.254).

Prandi vai mostrar que, principalmente os pensadores iluministas, vão levantar a questão da insuficiência semântica do termo *religio*. Isso principalmente pelo fato desse termo não apresentar os mesmos significados em épocas passadas, como é o caso das culturas extra-europeias. A crítica dos iluministas vai se fortalecer na ideia de que a religião, é em seu termo original, algo relacionado a questões funcionais e não voltada à perspectiva de que ser religioso é acreditar em algo sobrenatural (PRANDI, 1999, p.255). Nesse caso, podemos ver uma semelhança entre a visão de Robert Crawford e o resgate histórico apontado por Prandi em seu texto. Segundo o autor, vai ser Lactâncio que resgatará o conceito de *religare*, se opondo ao conceito que os iluministas adotaram para lançar sua crítica à religião que era o conceito de *Relegere*.

Prandi vai esclarecer que esse conceito de *religare* ganhou força posteriormente a Lactâncio com dois grandes pensadores cristãos, Agostinho e São Tomás de Aquino. Ambos os pensadores cristãos abriram caminho para o que ficou definitivamente aceito como um conceito de religião que liga o homem a Deus. Podemos ainda afirmar que, em São Tomás de Aquino, a definição de religião nesses moldes acima citado, passará quase inquestionável, tendo em vista a influência cultural que o cristianismo desempenha nas sociedades, principalmente europeias. O debate entre a religião como algo substancial ou funcional vai ser levantado pelos iluministas, e Prandi ver nessas críticas a maneira da sociedade ver também fora da religião outras maneiras de enxergar fenômenos sociais. (PRANDI, 1999, p.256).

Na modernidade temos a revisão do conceito da religião, aceita como base da sociedade. Mesmo diante de avanços nos estudos da modernidade, observamos que a definição de religião ainda não era algo muito claro. Filósofos, antropólogos e sociólogos continuaram com suas tentativas de compreender ou se aproximar do que realmente é a religião. Percebe-se que a

definição ainda permanece sendo disputada nos campos da perspectiva substantiva e/ou funcional. Cabe aqui as palavras de Carlo Prandi sobre essa dicotomia:

A distinção entre definições substantivas e definições funcionais nem sempre é clara. No primeiro caso prevalece o recurso ao verbo *ser*, com relativo predicado nominal – “a religião é...” – onde, em geral, há referência a entidades transcendentais. No segundo caso prevalece a ideia de que a religião é uma concepção do mundo que desenvolve um papel específico (individual e/ou social), sem que necessariamente seja indicada a presença de uma entidade meta-histórica (implícita ou subentendida): é a função que salta para o primeiro plano. (PRANDI, 1999, p. 261)

A discussão torna-se importante porque mostra que mesmo diante da dificuldade e complexidade em se tentar definir o conceito de religião, a história apresenta vários momentos em que isso tentou ser feito. Além dos pensadores citados acima, outros também entraram na busca pela definição do termo *religio*. Mas podemos afirmar que basicamente o debate gira em torno da polarização entre os essencialistas e os funcionalistas. Prandi ainda define como essencialista Ernest Troeltsch; R. Otto; M. Eliade; Paul Tillich; e Raffaele Pettazzoni. Bem como outros funcionalistas: Émile Durkheim; Marcel Mauss; Max Weber; C. Geertz; Niklas Luhmann e René Girard. Mas nem todos os pensadores conseguiram definir definitivamente uma única possibilidade, temos aqueles que aceitavam a possibilidade de definir a religião de forma essencialista e funcionalista ao mesmo tempo, é o caso de Joachim Wach e Peter L. Berger.

Aprendemos com esse resgate histórico, que de fato existe uma insuficiência semântica na definição do termo *religio*. Porém, podemos detectar ao analisar os conceitos elaborados pelos pensadores citados acima, que basicamente todos caminham dentro de uma ou duas perspectivas, a saber, visão essencialista, que aceita a possibilidade da religião voltada para a busca do homem pelo transcendente, e a visão funcionalista, que vê a religião apenas como cimento da sociedade. Diante da complexidade do fenômeno religioso (PRANDI, 1999, p.274), optar apenas por uma dessas duas visões, acarretará uma compreensão limitada da relação entre a religião e o homem em sociedade.

Semelhante o esforço de Carlo Prandi, enxergamos em José Pereira Coutinho (2012) o mesmo esforço na tentativa de demonstrar uma variedade de pensadores que tentam definir o conceito de religião, levando também em consideração as perspectivas substantivas e funcionais, se diferenciando no quesito temas correlatos à religião, que no seu texto *Religião e outros Conceitos*, vai fazer a relação com o Sagrado e a Espiritualidade.

É bem verdade que a religião passou a ser estudada de forma mais crítica com o advento da modernidade (COUTINHO, 2012, p. 172), todavia vários estudos, pensadores e escolas

foram se desenvolvendo durante toda história traçando uma linha imaginária de ideias que pudessem trazer explicações para o fenômeno religioso. Coutinho se preocupa em mostrar como as correntes de pensamentos se formaram desde a Grécia antiga até aos sociólogos mais atuais. A religião é tema importante para vários autores, porque consegue vencer o tempo e se manter viva nos debates sobre o homem em sociedade. Várias escolas surgiram ao longo dos anos e todas conseguem separar um espaço para o estudo da religião como algo que está ligado ao homem, independente de crenças e práticas.

Vários nomes importantes ligados ao funcionalismo, passando pelo racionalismo, internacionalismo simbólico, fenomenologia, estruturalismo e o evolucionismo cultural, aparecem como alternativas de explicação da sociedade, porém a complexidade e a instabilidade social é tão presente que uma teoria não pode ser colocada como superior a outra (COUTINHO, 2012, p. 175). Pelo contrário, ao deixar uma teoria por outra, os pensadores passavam a perceber como a tarefa de entender uma sociedade ou grupo humano não seria fácil. Nesse sentido, a sociologia passa a enxergar que novas teorias clareiam a ideia de que a religião continuava como tema importante e atual nos estudos dos comportamentos humanos.

Caminhando na mesma linha de pensamento de Prandi, os conceitos sobre religião elencados por Coutinho são observados dentro de dois grupos principais: o primeiro grupo ligado a visão substantiva e o segundo grupo ligado a visão funcionalista (COUTINHO, 2012, p. 175). Essa maneira polarizada de se tentar entender o que é religião mostra como essas duas correntes de pensamentos influenciam na maneira como se define a religião.

Coutinho traz a sua definição de religião, baseada no entendimento que Lactâncio, Agostinho e São Tomás de Aquino definiram, a ideia de ligação entre o homem e a sua divindade. Para o autor, o ocidente foi totalmente influenciado pela cultura Judaico-Cristã, isso mostra porque a ênfase desse pensamento é baseada em algo relacionado ao transcendente. Sendo assim, todo pensamento será voltado para o entendimento de que a religião tem um objeto (COUTINHO, 2012, p. 176). Será esse objeto que fará a ligação entre o terreno e o divino, entre o visível e o invisível ou, como diz Eliade (2006): entre o profano e o sagrado. O sagrado então aparece como o objeto a ser alcançado, é algo que não se vê, mas que se pode almejar:

Representa-se como: causa do universo (Hume, 1975), *mysterium tremendum* (Otto, 2005), altamente excepcional e extremamente impressionante (Leeuw, 1963), real por excelência (Eliade, 2006), fonte criativa de vida (Caillois, 2001), poder misterioso e impressionante (Berger, 1990). (COUTINHO, 2012, p.177).

Vários outros elementos, além do sagrado, são mencionados na tentativa de definir um conceito de religião. Para alguns religião é um sistema de símbolos, como dizia Clifford Geertz (1989), para outros religião está ligada aquilo que traz sentido para sua vida, ainda para outros pode estar vinculada a questão institucional, ou seja, não é possível definir especificamente apenas alguns elementos diante da infinidade de objetos que podem ser identificados como ligados a religião. Então, vários elementos podem ser identificados no contexto com o sagrado: As crenças, As práticas, Os símbolos, As visões do mundo, Os valores e as experiências. (COUTINHO, 2012, p. 180).

Ainda dentro dessa perspectiva do sagrado como objeto da religião, Coutinho faz uma relação e diferenciação entre religião e espiritualidade. Para ele, religião está ligado com experiências relacionadas à instituição e a busca pelo coletivo na prática do sagrado. Já a espiritualidade é vista na relação individual do devoto com o sagrado. Ou seja, a espiritualidade seria algo mais livre no que concerne à busca pelo transcendente, enquanto a religião sempre se liga à normas, regras, ritos e práticas desempenhadas por instituições que definem o modo de vida daquele que busca pelo sagrado. (COUTINHO, 2012, p. 182). Isso não quer dizer que alguém que queira se relacionar com o divino em uma instituição esteja impedido, vejamos o que diz Coutinho sobre isso:

Contudo, não se invalida a hipótese de o crente poder relacionar-se mais estreitamente com o divino. Grupos carismáticos tentam estabelecer de maneira congregada experiências concretas com o sagrado, embora haja também aqui mediação institucional. (COUTINHO, 2012, p.182).

Se a religião encontra contraponto na espiritualidade, Coutinho também diferencia o sagrado da magia. Para ele, o sagrado é transcendente e pessoal (COUTINHO, 2012, p. 182), enquanto na magia se vê uma prática individualizada do devoto sendo vista também como uma prática incapaz de solucionar questões do cotidiano (COUTINHO, 2012, p. 183). Podemos ainda destacar que ao lado da magia se encontra a superstição e a crença no destino.

O texto de Coutinho ainda traz a sua visão sobre o que seria a função funcionalista da religião. Ela não se diferencia muito da definição dada por Prandi (1999), no entanto, Coutinho consegue incorporar algumas definições para o que ele entende como sendo a visão funcionalista da religião (COUTINHO, 2012, p. 184). Em resumo, a visão funcional é aquela que tem característica normativa, coerciva, tranquilizante, estimulante, significativa, natural e redentora.

Mas o termo espiritualidade atualmente vem ganhando novos significados e visões. Carlos Eduardo Brandão Calvani (2014), doutor em Ciências da Religião e professor da Universidade Federal de Sergipe, aborda em um dos seus textos cujo título é *Espiritualidades não-religiosas: desafios conceituais*, que é possível haver outras formas de espiritualidades além daquelas que já conhecemos nos modelos convencionais (CALVANI, 2014, p. 659), visto que essa espiritualidade que ele chama de *não-religiosa* foge dos padrões daquilo que entendemos por espiritualidade e também não está ligada a modelos institucionais. Calvani cita Rodney Stark para dizer que não existem conceitos verdadeiros sobre o que seria a espiritualidade, ou seja, pessoas podem ter seus próprios conceitos sobre o que seja espiritualidade partindo de como aprendeu sobre isso. Hoje é possível usar a palavra espiritualidade para outras áreas, como é o caso das ciências da saúde e do mundo corporativo. (CALVANI, 2014, p. 662).

A verdade é que, principalmente no ocidente, houve uma forte influência cristã na propagação do que seria espiritualidade, fazendo com que quase ninguém entendesse sobre espiritualidade que não fosse nos moldes cristãos. A teologia foi a ciência responsável por transmitir um conceito de espiritualidade que pudesse proteger seus pressupostos bíblicos. Isso só veio mudar um pouco com o advento do misticismo, que funcionou como um tipo de *licença teológica* para que outras pessoas com visões diferentes sobre espiritualidade pudessem descrever aquilo que acreditavam. Sendo assim, as pessoas místicas se diferenciavam da visão dos teólogos, e aos poucos, essas pessoas começaram a se distanciar da visão tradicional de espiritualidade e passaram a descrever suas próprias experiências (CALVANI, 2014, p. 664). Como explica o próprio Calvani:

As pessoas “místicas” estariam dotadas de uma espécie de dom extraordinário que as distinguiu de pessoas comuns, mesmo os teólogos. Enquanto os “comuns” necessitavam de mediadores institucionais (clero, livros, estruturas litúrgicas, dogmas etc.) os místicos teriam uma relação sem mediadores (imediata) com Deus. (CALVANI, 2014, p.663).

A verdade sobre o tema da espiritualidade é que ela é uma palavra polissêmica com diferentes maneiras de ser compreendida. Além das dificuldades já levantadas, hoje ainda temos outras formas de práticas espirituais que merecem a nossa atenção neste discurso. É o caso, por exemplo, das práticas corporais, artes marciais ou até mesmo da chamada *espiritualidade indígena*. Esses exemplos só comprovam a dificuldade de se entender o conceito de espiritualidade, tendo em vista que a cosmovisão do ocidente foi toda baseada na cultura judaico cristã (CALVANI, 2014, p. 668). Isso comprova a construção do pensamento ocidental sobre

o tema da espiritualidade e a dificuldade que muitos pesquisadores e pensadores enfrentam na hora de falar de espiritualidades diferentes das convencionais.

Diante dessa variedade de formas de se entender a espiritualidade, Calvani ainda trabalha alguns termos bastante interessantes, como é o caso das nomenclaturas que ele usa para diferenciar a espiritualidade convencional das novas espiritualidades. Ele resgata o termo *espiritualidade naturalizada* de Robert Solomon (1942-2007), *espiritualidade parainstitucionais* e *espiritualidade e qualidade de vida*. Calvani afirma que esses termos são usados exatamente para mostrar como o tema da espiritualidade ganhou novas formas de análise (CALVANI, 2014, p. 675) e que não é um tema exclusivo da teologia nem das Ciências das Religiões.

A religião é, sem dúvida, um dos grandes temas dentro do vasto campo das ciências humanas que historicamente busca definir não apenas seu conceito epistemológico, como também sua atuação e relevância em uma sociedade repleta de complexidades. Crawford (2005) nos mostra claramente que o debate sobre religião surge a partir da sua própria epistemologia, em que a disputa pelos termos *religare* e *relegere* travam uma batalha histórica dividindo pensadores antigos e novos. Já em Prandi (1999), temos a mesma preocupação que em Crawford (2005), porém, a discursão sobre a essência da religião vai ser inserida trazendo novos debates. Prandi mostra que o pesquisador vai encontrar bases teóricas para se entender a religião com função substantiva, voltada para o sobrenatural e transcendente, e a religião também terá função funcionalista, sendo mais voltada para a perspectiva dos grupos humanos em atividades cotidianas, relacionadas as diferentes áreas da sociedade: Cultura, política, economia, etc. Prandi prefere acreditar que caminhar nas duas perspectivas é menos arriscado que olhar apenas para uma delas.

Olhar para o campo religioso é perceber as inúmeras mudanças que vem ocorrendo dentro dos espaços sagrados. A religião, ligada a cultura, passa por inúmeras transformações que torna os estudos contemporâneos um tema bastante complexo. A análise e observação minuciosa nos aproxima da dinâmica religiosa e suas mudanças no cenário atual, para isso, faz-se necessário trazer para o debate algumas teorias para um maior esclarecimento.

O advento da modernidade trouxe consigo a ideia daquilo que muitos acreditavam que seria o fim da religião. O avanço intelectual, científico e tecnológico aproximou as sociedades de uma secularização que consequentemente colocaria um fim nas tradicionais práticas religiosas por todo o mundo. No entanto, o que temos visto nos últimos anos, é aquilo que Antônio Flávio Pierucci chamou de efervescência religiosa (PIERUCCI, 1997). Ou seja, a

sociedade contemporânea vem apresentando uma variedade de formas e maneiras de expressar o sagrado. Sendo assim, o debate em torno da secularização tem dado lugar também para o aparecimento daquilo que vem sendo chamado de dessecularização.

Para compreender melhor a relação entre religião e modernidade, Danièle Hervieu-Léger (2015) apresenta três conceitos indispensáveis na busca dessa compreensão. O primeiro conceito desenvolvido se refere a racionalidade moderna, como afirma a própria autora: “No âmbito da explicação do mundo e dos fenômenos naturais, sociais ou psíquicos, a racionalidade moderna exige que todas as afirmações explicativas respondam a critérios precisos do pensamento científico” (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 31). É fato que esse fenômeno moderno não pode ser considerado algo já concretizado, tendo em vista que inúmeros movimentos se contrapõe a esse fato. Mesmo diante desse quadro, a racionalidade se coloca como fundamento dessa nova sociedade. Outro sociólogo chamou a atenção quanto ao perigo de se olhar para a modernidade como algo concreto e definido, Anthony Giddens (2002) traz o alerta quanto aos fatores de risco que essa modernidade pode apresentar. Giddens afirma que na medida que a modernidade controla o risco, nela também se intensifica, devido a seu caráter globalizante (GIDDENS, p. 34)

O segundo ponto chave é quando a socióloga mostra a posição atual do indivíduo na ação, ou seja, sua autonomia. Essa autonomia do indivíduo na visão de Hervieu-Léger acontece quando o sujeito se depara com a tradição, que anteriormente fora imposta a todos, de maneira rígida e autoritária, em contraste com a possibilidade que o sujeito tem de escrever sua própria história e fazer suas próprias escolhas. Sendo assim, a modernidade é marcada por uma postura de mudança com a tradição: “a afirmação segundo a qual o homem é legislador de sua própria vida, capaz igualmente, em cooperação com outros no centro do corpo cidadão que com eles forma, de determinar as orientações que pretende dar ao mundo que o rodeia” (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 33).

Para finalizar essa conceituação, o pensamento moderno da sociedade contemporânea para Hervieu-Léger pode ser caracterizado pela autonomização e especialização das esferas. “O processo de racionalização, por mais relativo e contraditório que seja, se manifesta principalmente na especialização dos diferentes domínios de atividade social” (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 33). Isso implica dizer que as instituições, centradas em suas tradições, não conseguem mais fazer com que os indivíduos estejam presos a elas pelos antigos vínculos. O indivíduo moderno é marcado por uma necessidade de liberdade, que faz desse funcionamento

a base da vida comunitária. Percebe-se então que as sociedades tradicionais cada vez mais encontram dificuldades para manter o controle sobre os indivíduos.

Essa também é uma ênfase clara nos estudos de Anthony Giddens, enquanto a Hervieu-Léger trabalha com o conceito de *movimento* para esclarecer seu pensamento, Giddens vai usar o conceito de *desencaixe*, que segundo ele, são “mecanismos que deslocam as relações sociais de seus lugares específicos, recombinao-as através de grandes distâncias no tempo e no espaço” (GIDDENS, p. 34). Ou seja, a modernidade não seria uma ruptura total com passado ou a tradição, mas transformações adaptadas no tempo e no espaço.

O estudo sobre religião e modernidade passa pelo conhecimento que se adquire daquilo que se entende por secularização. A grande questão de se analisar a secularização é devido a seu caráter polissêmico do conceito, vários pensadores na história buscaram deixar sua contribuição, como é o caso do sociólogo Max Weber:

O resultado geral da forma moderna de racionalizar totalmente a concepção do mundo e do modo de vida, teórica e praticamente, de forma intencional, foi desviar a religião para o mundo do irracional. Isso se observou na medida em que mais progredia o tipo intencional de racionalização, se tomarmos o ponto de observação de uma articulação intelectual de uma imagem do mundo. (WEBER, 1982a, p. 324).

Para Weber, a religião perdeu seu papel central e decisório no mundo, além disso, outro ponto que podemos destacar é que essa saída do religioso do centro que define o destino da sociedade, permite que ela seja vista como algo sem sentido e valor em um mundo moderno e racional.

Essa visão, aponta para o que a maioria dos estudos apresenta como secularização, que é, ou seria, a decadência de uma sociedade regida por instituições religiosas com dogmas pré-estabelecidos. Sendo assim, a religião não apenas declinaria como também chegaria ao seu fim diante de uma sociedade baseada no cientificismo e racionalismo. No entanto, não foi isto que aconteceu ao longo dos anos, várias formas de religiosidades emergiram, questionando assim a ideia central da secularização como sendo o fim da religião.

Na tentativa de chegar a uma nova conclusão para esse impasse entre modernidade e religião, Hervieu-Léger propõe uma mediação para esse entendimento.

O que é especificamente “moderno” não é o fato de os homens ora se aterem ora abandonarem a religião, mas é o fato de que a pretensão que a religião tem de reger a sociedade inteira e governar toda a vida de cada indivíduo foi-se tornando ilegítimo, mesmo aos olhos dos crentes mais convictos e mais fiéis. (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 34).

Nesse caso, em vez de se pensar em um fim da religião ou em uma sociedade orientada pelo viés religioso, como foi no caso da Idade Média, Hervieu-Léger aponta para o fato de que é ilegítimo na modernidade a religião querer achar que ainda impõe suas regras como sendo um poder centralizador e orientador da sociedade. Se a secularização não acabou com a religião como se pensava, abriu-se uma oportunidade para novas formas de expressões religiosas.

Esse é o pensamento central do entendimento da autora sobre a secularização, a ideia de que uma sociedade secularizada não é necessariamente uma sociedade sem religião, mas uma sociedade que não mais vive sob a dominação de um pensamento religioso. Hervieu-Léger afirma que:

A “secularização” das sociedades modernas não se resume, portanto, apenas ao processo de evicção social e cultural da religião com o qual ela é confundida, muitas vezes. Ela combina, de maneira complexa, a perda da influência dos grandes sistemas religiosos. (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 37).

Para defender esse pensamento, Hervieu-Léger formula quatro proposições. A primeira delas é o fato de que a história da sociedade ocidental foi construída sobre o viés da religião. Isso implica dizer que uma das grandes marcas da modernidade foi romper com essa ideologia religiosa e dar lugar para a autonomia do indivíduo, construindo sua própria história.

A segunda proposição é para dizer que essa ruptura histórica com a tradição não foi totalmente. A sociedade continua pensando o futuro de acordo com os ensinamentos judaicos e cristãos.

Em terceiro lugar, a autora vê a modernidade religiosa, como uma promessa viva de progresso e conhecimento. É bem verdade que com os acontecimentos do século XX, principalmente as guerras, aquela visão perfeita da modernidade foi colocada em cheque, no entanto, entre o pensamento religioso de um futuro melhor no outro mundo e a promessa de um futuro melhor ainda no presente, a modernidade ganha força e aceitação por trazer essa esperança para os indivíduos.

Por fim, a quarta proposição diz que “o paradoxo da modernidade está nessa aspiração utópica, continuamente reaberta na medida em que os conhecimentos e as técnicas se desenvolvem a um ritmo acelerado” (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 39). Para a autora, a modernidade também se vale do imaginário para manter as sociedades esperançosas, não mais com as promessas divinas, mas agora com novas possibilidades de se praticar a religião.

Nada é estático na modernidade. Política, economia, cultura, tudo está em movimento (HERVIEU-LÉGER, 2015) inclusive a religião. A história é responsável por nos mostrar a evolução e os processos de construção humana ligada ao desenvolvimento das sociedades,

ainda que um grupo ou instituição queira se manter firme em seus dogmas e tradições, as transformações são inevitáveis.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte é um lugar que se pode perceber um fenômeno comum no que se refere a relação entre religião e modernidade. É uma Igreja que apresenta características próprias, que se afirmam como guardiãs da tradição católica, mesmo em um contexto de profundas transformações no seio da sua instituição. Esse grupo mantém em suas práticas vários elementos considerados tradicionais para os tempos contemporâneos, como é o caso do uso do véu para as mulheres e a missa celebrada no rito tridentino, ou missa em latim.

São fiéis que se reúnem uma vez por semana, aos domingos, com missa às 10h. aproximadamente um público de 60 pessoas, vindo de vários lugares de Natal e grande Natal, participam semanalmente da Missa Tridentina em busca de uma liturgia que guarde as tradições católicas. Para eles, a modernidade não pode ser motivo de substituição ou apagamento das tradições.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, foi escolhida para receber essa missa, que para os membros, é um símbolo daquilo que eles acreditam ser a verdadeira religião, com uma arquitetura simples e sem tantos ornamentos, o espaço sagrado torna-se essencial para o resgate de elementos que uma parcela pequena da Igreja católica ainda procura como ritual de devoção. Mesmo após seu tombamento como patrimônio histórico e cultural de Natal em 1988, a reforma que ela recebeu não mudou suas formas originais. Ainda é importante dizer que é a única Igreja do Rio Grande do Norte que celebra a missa no rito extraordinário romano, desde 2007, levando em consideração o *motu proprio summorum pontificum*. Esse documento permite aos católicos, uma missa celebrada em formatos diferentes daqueles estabelecidos no Concílio Vaticano II, o *motu proprio* faz referência a Missa Tridentina, para os católicos mais tradicionais, uma expressão extraordinária de fé. Sendo assim, a Igreja permite que o bispo celebre essa missa com uma boa quantidade de fiéis.

Art. 5-§ 1. Nas paróquias, onde houver um grupo estável de fiéis aderentes à precedente tradição litúrgica, o pároco acolha de bom grado as suas solicitações de terem a celebração da Santa Missa segundo o rito do Missal Romano editado em 1962. Providencie para que o bem destes fiéis se harmonize com o cuidado pastoral ordinário da paróquia, sob a orientação do Bispo, como previsto no cân. 392, evitando a discórdia e favorecendo a unidade de toda a Igreja. (Carta apostólica dada sob a forma de *Motu proprio Ecclesia Dei*).

Para os católicos que frequentam essa Igreja, a missa deve ser considerada como o mais perfeito ato que leva o homem a encontrar sua salvação, daí a importância que é dada a doutrina, liturgia e os ritos nessa celebração. Por causa disso, o grupo vê a necessidade de retornar para o rito tradicional que a Igreja católica praticava, antes da reforma do Concílio Vaticano II. Essa missa, chamada de tridentina por causa do Concílio de Trento (1545-1563), é um conjunto de práticas conservadoras como ritos, sacramentos, liturgia e outros mais. Mesmo com as mudanças estabelecidas no Concílio Vaticano II, as mudanças na própria administração da Igreja e na sociedade, esse grupo permanece firme na tentativa de manter a tradição.

No Brasil, é perceptível o crescimento dos fiéis pela Missa Tridentina, segundo o site “Missa Tridentina no Brasil”, hoje já são vinte e um estados com pelo menos uma missa celebrada semanalmente. No Nordeste, todos os estados, com exceção da Paraíba, tem grupos fiéis da missa. Pernambuco se destaca no Nordeste por ter três cidades com missas semanais e o Estado de São Paulo com 23 cidades que celebram a missa.

Dentre os novos movimentos religiosos do mundo contemporâneo, um dos fenômenos presentes nas sociedades modernas pode ser entendido como um possível retorno ou manutenção da tradição. As grandes mudanças oferecidas pela modernidade parece que não trouxeram as respostas que os indivíduos desejavam, a secularização que indicava uma decadência da religião foi dando lugar para vários movimentos religiosos que encontraram em seus ritos e práticas respostas para seus anseios espirituais. Esse é o caso de alguns grupos religiosos que veem na tradição o verdadeiro espaço de busca pelo sagrado. Sendo assim, o grupo católico defensor da Missa Tridentina se coloca nesse processo de resgate da tradição.

Nesse sentido, é bem objetiva a caracterização da modernidade, como faz o sociólogo Anthony Giddens, quando mostra que a modernidade não respondeu todas as perguntas e não é sinônimo de um futuro certo:

Os fundadores originais da ciência e da filosofia modernas acreditavam estar preparando o caminho para o conhecimento seguramente fundamentado dos mundos social e natural: as afirmações da razão deveriam superar os dogmas da tradição, oferecendo uma sensação de certeza em lugar do caráter arbitrário do hábito e do costume. Mas a reflexividade da modernidade de fato solapa a certeza do conhecimento, mesmo nos domínios centrais da ciência natural. (GIDDENS, 2002, P. 26)

A modernidade para muitos é vista como um campo de grandes incertezas, respostas que não foram respondidas e experiências sociais traumatizantes, como foi o caso das guerras mundiais do século XX, fazendo com que grupos ainda queiram manter vínculos com o seu

passado, tendo em vista que na perspectiva desses grupos, a tradição torna-se um fenômeno ainda vivo na sociedade moderna.

Ainda nessa perspectiva, das incertezas do mundo moderno, podemos concordar quando Giddens (2002) chama a modernidade de cultura do risco: “Antes, o conceito de risco se torna fundamental para a maneira como tanto os leigos quanto os especialistas organizam o mundo social” (GIDDENS, 2002, P. 26). Para o autor, dado o caráter móvel da sociedade, as previsões que a modernidade faz em relação ao presente e futuro precisa levar em conta sua fragilidade no quesito precisão de resultados. Ou seja, para Giddens (2002), a modernidade reduz e introduz riscos provenientes de um indivíduo e uma sociedade que se encontra dentro do aspecto global no mundo.

3 IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS EM NATAL

O período colonial foi marcado pela atuação da Igreja Católica na catequização de indígenas e escravos em todo território brasileiro. Entre as estratégias adotadas para a promoção da fé, a construção de templos e a integração à religião, instituiu-se o modelo de organização religiosa conhecido como irmandade. Segundo Chitunda (2014, p.69), as irmandades negras tornaram-se lugares legítimos onde se podiam verificar expressões de culto e devoção aos santos católicos e auxílio mútuo, mas também foram espaços de onde se fizeram requisições de alforrias, autonomia administrativa de bens, representações culturais e disputas hierárquicas, as quais operavam em paralelo com a construção de identidades. A atuação dessas organizações, entretanto, esteve sempre sob o olhar e controle das elites e do clero, reforçando o papel de subalternidade dos sujeitos nelas inseridos.

Na Natal oitocentista se organizaram cinco irmandades, Senhor Bom Jesus dos Passos; Santíssimo Sacramento; Santo Antônio dos Militares; Bom Jesus dos Martírios e Nossa Senhora do Rosário de Natal, as duas primeiras eram associações de brancos e possuíam capelas laterais na igreja matriz. Santo Antônio, como o sobrenome registra, era a irmandade que arregimentava o corpo militar da cidade. A irmandade do Rosário, por sua vez, destinava-se originalmente a negros, mulatos, livres e cativos, mas passado um século de seu funcionamento, no Termo de Compromisso da Irmandade do Rosário, de 1856, foi previsto que a admissão como membro da irmandade estava atrelada à posse da liberdade (PONTES, 2008, p.36). Em relação à Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martírios, Cascudo (1980, p.83) registra que ela funcionou na Capela da Senhora do Rosário, consistindo em grande devoção popular. Disso se

desprende que essa também era uma organização de negros, mestiços e pardos pobres. A missão colonial no Rio Grande do Norte teve início em 1597, com os Padres Jesuítas Francisco de Lemos e Gaspar de Samperes, e dois Franciscanos, Bernardino das Neves e João de São Miguel (CASCUDO, 1999, P.97)

Embora não existam documentos oficiais da criação da irmandade, já no ano de 1706 existe registro de assentamento da intenção de construção da igreja (MEDEIROS FILHO, 2015); e manuais da história da cidade datam a constatação da existência do templo entre os anos de 1713 e 1714 (CASCUDO, 1980; MEDEIROS FILHO, 2015). A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é o segundo templo mais antigo da capital norte rio grandense, sendo construída ainda no século XVIII. Além disso é importante destacar a sua localização, ela foi construída em um privilegiado lugar, com vista para o Rio Potengi, que segundo alguns moradores entrevistados, esse lugar era estratégico para ter uma vista da entrada da Cidade pelo Rio.

Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é uma Igreja que tem uma longa história de fé e memória coletiva, A documentação conhecida que se encontra na Catedral Metropolitana de Natal, Av. Mal. Floriano Peixoto, 674 - Tirol, Natal - RN, indica que sua construção ocorreu entre 1713 e 1714, para catequizar os escravos, os Padres na época faziam uma alusão entre as contas do rosário e as contas que eram usadas nos rituais africanos, o rosário também substituía os salmos, isso porque muitas pessoas não sabiam ler. (Luís Eduardo Suassuna – Entrevista - Programa exibido em: 18/11/2016 – TVU RN). Os mesmos escravos que construíram a Igreja estão sepultados no terreno dela, porque antes, as pessoas eram enterradas nos arredores dos templos, (Amadeu Ferreira – Diácono – Entrevista - Programa exibido em: 18/11/2016 – TVU RN).

Segundo o Professor e Historiador Luís Eduardo Suassuna, A Igreja Matriz só poderia ser frequentada por brancos, os negros então, receberam autorização para construir a outra Igreja, desde que a entrada ficasse virada para o outro lado, evitando que negros e brancos se cruzassem. Além da função religiosa para a cidade de Natal, Luís Eduardo Suassuna também afirma que toda embarcação que chegava pelo Rio Potengi poderia ser vista da Igreja, ou seja, a Igreja também apresentava essa importância do ponto de vista histórico, por sua posição estratégica. Na torre da Igreja se vê todo o Rio Potengi e parte da Cidade de Natal, que cresce com seus prédios e construções, ameaçando esconder grandes construções históricas como a própria Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

Figura 1: Fachada principal da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Natal.



Fonte: Facebook da Igreja. Ano 2018.

Figura 2: Visão do Rio Potengi que fica em frente da Igreja.



Fonte: Facebook da Igreja. Ano 2018.

De acordo com Câmara Cascudo, não se tinha uma grande quantidade de escravos em Natal, já que a mão de obra escrava se concentrava nos engenhos de açúcar e a capital não tinha tanta oferta. Sendo assim, era desnecessário que em Natal tivesse um quantitativo de escravos elevado. Diz ele no seu livro *História do Rio Grande do Norte* que O elemento negro não fora decisivo ou indispensável no trabalho da agricultura ou pecuária. Sendo assim, o escravo não era um fator de grande importância para a província do Rio Grande do Norte (CASCUDO, 1999, p.98)

. Esse fato deve ter levado Cascudo a ver a escravidão do Rio Grande do Norte mais branda, em relação as províncias que tinham grandes fazendas de cana-de-açúcar ou a escravidão na região das minas de ouro.

A presença de negros em Natal é coetânea à fundação da cidade, contudo, sua participação na sociedade potiguar não parece ter sido tão expressiva como no caso de mestiços, mulatos e caboclos que se evidenciaram nas estatísticas oficiais. A construção da Igreja e também a organização da irmandade atendiam à integração dos sujeitos de segunda classe que não tinham acesso e circulação nos espaços religiosos destinados aos brancos da capital potiguar. Assim, a Igreja do Rosário é construída por pobres e para pobres. A fachada principal é marcada pela simplicidade, e alguns dos materiais usados são oriundos de matéria abundante retirada do próprio local, como as pedras de maré que dão base ao piso do pátio. Também existem indícios de que as contribuições dos membros para a construção se constituíam com maior frequência na forma de mão de obra que propriamente em aportes monetários. Disso, o tempo de construção do edifício foi mais longo que de outros templos da cidade, além de sua arquitetura dar indícios de que a execução da construção foi feita em diferentes etapas

O monumento supracitado é o segundo templo católico mais antigo de Natal, sendo o primeiro a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, datada de 1599. Conforme apresenta Cascudo (1980, p.121), embora a freguesia já fosse votada à Nossa Senhora d'Apresentação, não existia uma imagem na matriz, apenas *um grande e formoso quadro de pintura*. Assim, em data posterior a 1722 uma imagem foi encontrada por populares numa caixa no Rio Potengi, numa manhã de 21 de novembro. Tratava-se de uma imagem de Nossa Senhora do Rosário. Uma vez que a cidade já tinha Nossa Senhora da Apresentação como padroeira, mas não dispunha de uma estatuária que a representasse, fundiu-se o culto de uma à representação imagética de outra.

As condições de achamento da imagem em Natal reproduzem condições que Chitunda (2014) apresenta como recorrente na construção do culto a Nossa Senhora do Rosário e

integram um padrão do divino que se manifesta aos pobres. Em solo potiguar, contudo, a imagem encontrada pelos pescadores segue para o altar da matriz que é espaço interdito às classes populares ao tempo de sua entronização. Contraditoriamente, embora já existente a igreja com devoção dirigida a Nossa Senhora do Rosário, não é ela quem recebe a imagem do orago.

A igrejinha de Nossa Senhora do Rosário é o mais humilde dos templos dentro da cidade do Natal. Pequenina, pobre, com sua torrezinha quadrada, sua imposta no frontão, ao gosto melancólico dos velhos oratórios, passa sem registros nas crônicas de outrora. (...) É o tipo da igreja primitiva, o simples caixão, com a nave, sem trançado, e a torre, mais convencional que útil. (...) Era, antes de tudo, a Igreja dos Pretos, dos pobres, dos escravos. (...) Também era o local sagrado dos casamentos, dos batizados, das festas dos que nada possuíam. (...) Ali, Nossa Senhora era exclusivamente dos deserdados, dos miseráveis, dos esquecidos. (CASCUDO, 1980, p.82 e 84)

Figura 3: Visão lateral da Igreja do Rosário antes da Reforma:



Fonte: Acervo do memorial câmara cascudo.

Pouco depois da época da construção da igreja a área do seu entorno constitui espaço de expansão da cidade, cujo desenvolvimento cria novos núcleos de ocupação residencial e áreas

especificamente destinadas ao comércio. No ano de 1780, por exemplo, já existem registros de intensa movimentação no chamado Porto do Oitizeiro, localizado na margem do Potengi (NESI apud SOUZA, 2007, p.59). Em decorrência do intenso fluxo comercial nessa área, em alguns anos, estabelece-se uma importante feira livre na região que reunia comerciantes, compradores e diversos tipos de frequentadores de Natal e povoações vizinhas. A feira do Passo da Pátria, portanto, tornou-se para muitos o prazer favorito das noites de sábado e como eram poucas as oportunidades e espaços de sociabilidade da cidade, notadamente para os pobres, certamente caberia à Igreja do Rosário o papel de ser espaço de relações, convivência e lazer das classes menos abastadas.

Aí vinham cantar com capelas, batuques e gaitas, louvores inacabáveis. “*Servite Domino in laetitia*”, aconselhava o salmista. Os negros obedeciam. Serviam, sofrendo e cantando. Aí chegaram os primeiros *Congos dos Crioulos*, com a *rainha*, que era a negra Praça e o Rei Manuel Peregrino, ambos escravos. Ali bateram, em cadência real, os *congos* do carapina *Araruna*, em 1886. Ali rodava-se o bailado longo dos autos africanos, com solfa portuguesa e ritmo que lembrava os atabaques longínquos do misterioso continente negro. Nossa Senhora do Rosário, **Madrinha dos Escravos**, era a única alegria oficialmente consentida e legalmente proclamada. (CASCUDO, 1980. p.83-84)

Com o passar dos anos e o enfraquecimento dos laços que irmanavam os devotos, a igreja perdeu sua identidade de classe original e as atividades religiosas foram ficando cada vez mais reduzidas. Do ponto de vista urbanístico, a igreja foi ficando isolada numa área onde a Natal moderna fez emergir aglomerados comerciais e prédios governamentais. Assomado a isso, assim como outros prédios históricos, a Igreja do Rosário se viu em contínuo processo de deterioração. Na tentativa de preservação, em 30 de novembro de 1987, o prédio foi tombado em nível estadual, através da Portaria nº 945/87 – SEC/GS de 30/11/1987, quando passou por uma restauração que lhe devolveu as suas feições originais, o que permitiu a realização de obras de restauro pela Fundação José Augusto e Prefeitura Municipal de Natal. No final de 1988, a Igreja foi reinaugurada e passou a figurar como elemento do conjunto do patrimônio histórico e cultural da cidade.

Figura 4: Visão do antes e depois do crescimento urbanístico da cidade



Fonte: Facebook da Igreja. Ano 2018.

Figura 5: Placa na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, identificando sua função como patrimônio histórico da cidade.



Fonte: Facebook da Igreja. Ano 2018

Além das atividades religiosas católicas, nas pesquisas em ambiente virtual identificou-se que aconteceu, em 2016, outro movimento no sentido de disputa do sentido e da tradição

daquele espaço. A atividade consistiu na coroação de uma rainha do congo pelas mãos de um babalorixá de importante atuação religiosa e social na região metropolitana de Natal. A iniciativa do evento foi do grupo Nação Zamberacatu, fundado em 2012, e que consiste na primeira nação de maracatu do Rio Grande do Norte. O grupo tem como objetivo difundir a cultura afro-brasileira no estado. Além das referências musicais, o grupo possui uma ligação espiritual com a religiosidade afro-brasileira, fundamentada no candomblé de Nação Ketu, através do Ilê Asè Obá Ogodô do Babalorixá Melquezedeqe de Xangô, localizado na cidade de Extremoz. Além da coroação no largo da Igreja do Rosário, nos registros em página das redes sociais do grupo, elencam-se outras atividades realizadas como agenda do grupo na área Pedra do Rosário, local que guarda relação geográfica e simbólica com a Igreja e a religiosidade da cidade.

Assim como em outras regiões do Brasil, existe uma ligação estreita entre os grupos de maracatu e as Igrejas de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, culto católico criado para abrigar a religiosidade do povo negro. Segundo a Fundadora do Afoxé Estrela da Manhã:

A escolha do local de coroação da Rainha e do Rei Zambêracatu dar-se pelo fato de que naquela igreja encontram-se ao solo, restos mortais de africanos escravizados devotos daquela irmandade e construtores da mesma Igreja e, ainda por motivos de que no Natal colonial os negros eram impedidos de frequentar a igreja matriz, ficando reservado para eles aquele espaço que servia de socialização e práticas religiosas. Por esses motivos é que acontece a cerimônia, como forma de reproduzir simbolicamente uma Monarquia negra. A atribuição dos termos rei e rainha a determinados pais e mães-de-santo funciona como uma forma de atribuir prestígio e poder, ressignificando, dessa forma, a imagem do candomblé, historicamente, maculada pelo preconceito, assim como existia no Reino do Congo. (ROCHA, 2019)

Figura 6: Apresentação do grupo nação zambêracatu na Cidade do Natal em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no ano de 2018.



Fonte: Franklyn Levy

No caso da coroação são antecedidos alguns cuidados inerentes aos fundamentos do Candomblé, como uma limpeza do corpo com banhos de ervas e a consagração dos instrumentos como forma de resguardo, quando desse ritual específico, o da coroação, pois depois é feito um cortejo de celebração pelo centro da Cidade. A escolha da primeira rainha foi feita através da participação do grupo, ela estava presente desde a fundação:

Era uma pessoa extremamente ativa, e a melhor representação da ancestralidade negra em Natal, então ela foi escolhida por representar tão bem o povo preto. Além disso, era sinônima de força, militante do movimento negro, atuante dos movimentos sociais e candomblecista. (ROCHA, 2019)

O maracatu tem origem no Candomblé, por isso que é tão importante essa questão sagrada para o grupo. A primeira rainha do maracatu cursava a graduação em Ciências da Religião na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O nome dela é Maria Iracema Oliveira de Albuquerque e sua coroação foi no dia 08 de fevereiro de 2013. Com sua escolha também foi necessária a coroação de um Rei, porque é o Rei quem coroa a Rainha. Disso, o Babalorixá de Iracema, Melquisedeque Costa da Rocha, Babalorixá do Ilê Axé Dajô Obá Ogodô, foi escolhido e coroado em 2014 para ser o Rei do Zambêracatu, permanecendo nessa função até os dias atuais. Ele foi escolhido pela sua representação e importância em Natal como sacerdote de candomblé e por isso foi escolhido como Rei da Nação. “Independentemente da sua cor, o que estava exaltado ali era sua ascensão como sacerdote de Matriz Africana, então, a partir de 2014, o Rei passou a coroar a Rainha.” (ROCHA, 2019).

Em 2015, foi a última coroação de Iracema, pois ela faleceu nesse ano. Em 2016, no início do ano, foi feita a escolha de nova Rainha através de jogo de búzios¹. Os representantes perguntaram ao patrono quem seria a nova Rainha do Maracatu, já que o carnaval estava se aproximando, e através do contato com o sagrado, foi escolhido a mãe de Iracema, mãe Maria de Yoiá, por nome Maria Lázaro Oliveira de Albuquerque. Então, o Rei, em comitiva do Maracatu, foi fazer o convite a dona Maria para ser a nova Rainha do Maracatu, que aceitou e recebeu a coroação.

Atualmente, a pequena Igreja tem funcionamento diário para visitaç o de turistas, mas as atividades religiosas regulares acontecem aos domingos com a celebra o das missas

¹O jogo de búzios é o sistema divinatório adotado pelo Candomblé, cujas origens encontram-se no sacerd cio dos *babalawos*, que cultuam a entidade respons vel pela adivinha o, *Orumil  (If )*. Segundo Verger (1981), sistema do jogo de búzios se baseia numa combina o de dezesseis *odus*, os signos de *If *, e est o relacionados aos destinos humanos. Esses dezesseis *odus* s o recombina os entre si, formando um sistema de 256 possibilidades.

segundo a forma extraordinária do rito Católico Romano, o *"Motu Proprio" Summorum Pontificum* do Papa Bento XVI (Missa em Latim).

Durante os dias de semana, a Igreja abre para visitação no turno vespertino, das 14h às 17h. Foi possível observar durante algumas semanas de pesquisa que a frequência nesses dias é muito pequena, e que na igreja fica praticamente apenas o zelador. Numa das visitas, o cuidador afirmou que os moradores dos arredores da Igreja do Rosário procuram mais a Igreja de Nossa Senhora da Apresentação ou a Igreja de Santo Antônio dos Militares. Além disso, ele afirmou que no entorno da Igreja não tem comércio, são poucas as casas e alguns prédios abandonados. Assim, a área não costuma ser vista como um espaço seguro, além do que existe um fluxo permanente de moradores de rua e usuários de drogas que circulam pela região. Nas tardes em que se observaram as atividades na capela, percebeu-se que a Igreja, em seu cotidiano, tem pouca ressonância na vida dos moradores, dos transeuntes e mesmo dos turistas. E, ao que ficou aparente, não há uma intencionalidade específica da diocese para que essa relação se altere em conjuntura próxima.

Aos domingos, a Igreja se reveste de outra dinâmica, pois nesse dia funciona o serviço religioso da missa tridentina, no horário das 9h. O número de pessoas é pequeno, além do mais, elas não costumam ser moradoras da região. Mas as pessoas que visitam a igreja o fazem de forma deliberada em busca da vivência de uma tradição que não mais existe em nenhuma das paróquias regulares da cidade e mesmo da maior parte do mundo católico. No relato de um frequentador, o que o atrai a participar da celebração, além do fato da liturgia em latim, é o “silêncio”. Outro aspecto peculiar na celebração é que, tomando por base o modelo pré-conciliar, algumas das mulheres presentes no culto utilizam um véu de renda para cobrir suas cabeças em sinal de respeito ao ambiente litúrgico.

Figura 7: Fiéis participando da Missa Tridentina na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Natal.



Fonte: Facebook da Igreja do Rosário. Ano 2018.

Figura 8: Mulher na Missa Tridentina usando véu.



Fonte: Facebook da Igreja do Rosário. Ano 2018.

Além da análise de documentos o trabalho compreendeu uma pesquisa de campo, visto que o diálogo com aqueles que fazem parte da Igreja seria de grande importância para essa

pesquisa. Durante os dias de semana, a Igreja abre na parte da tarde, das 14h às 17h. Observamos em duas tardes que tivemos a oportunidade de visitar a Igreja, Que a frequência nesses dias de semana é quase mínima, na Igreja ficava somente o zelador e cuidador, chamado Edson Silva de Azevedo, de 37 anos. Em uma das nossas conversas com Edson Silva, ele afirmou:

Os moradores dos arredores da Igreja do Rosário procuram mais a Igreja de Nossa Senhora da Apresentação, popularmente conhecida como Catedral Velha ou Catedral Antiga, que fica na Praça André de Albuquerque ou a Igreja de Santo Antônio dos Militares, conhecida também como Igreja do Galo. (EDSON, 2019)

Além disso, ele ainda afirmou que no entorno da Igreja não tem comércio, são poucas casas e alguns prédios abandonados. Ainda pudemos observar que o maior fluxo de pessoas no dia da semana vem de moradores de rua e drogados. Aquelas tardes que passamos observando o comportamento dos moradores, nos fez perceber que existe uma grande indiferença entre a Igreja e as pessoas que transitam nos seus arredores. A impressão que nos passa, é que a Igreja é só mais um prédio, dentre tantos outros que estão fechados ou abandonados.

O dia que realmente percebemos uma boa movimentação na Igreja do Rosário foi no domingo, onde é celebrada a Missa Tridentina, sempre às 9h. Constatamos o que o Zelador Edson Silva tinha falado acerca das pessoas que frequentavam a Igreja, de fato, as pessoas não eram do Bairro que a Igreja estava construída, a maioria, se não todas as pessoas, são de outros bairros. Isso nos evidencia a perda que a Igreja teve durante esses anos da sua identidade inicial, pois, não há quase nenhuma sintonia entre a Igreja dos Pretos e a memória religiosa pela qual ela foi construída.

Segundo Breno Rodrigues de Lima, Membro, Fotógrafo oficial e Acólito da Igreja, A comunidade não tem nenhum projeto que busque se aproximar dos moradores próximos da Igreja. Ele ainda confirmou o que havia dito Edson Silva, que na grande maioria, as pessoas procuram as Igrejas de Nossa Senhora da Apresentação e a Igreja do Galo, devido, principalmente, a Missa da Igreja Do Rosário ser ministrada em Latim.

A Igreja do Rosário dos Pretos realmente é uma comunidade singular em meio a tantos templos Católicos no Rio Grande do Norte, suas particularidades é o que faz com que pessoas de todo o Estado venham participar da Missa Celebrada pelo Monsenhor Lucilo Alves Machado. Aproveitando o final da Missa do dia 05 de Agosto de 2018, perguntei para um dos membros que estava participando da Missa, um Jovem chamado Jonathan Fontes Andrade, o que lhe chamava mais a atenção naquela Igreja, pelo que ele afirmou: “Além da Missa ser Celebrada em Latim, que a torna bem diferente das demais, o “Silêncio” é algo que me fez

gostar dessa Igreja”. Outra característica que percebemos na hora da Missa, é que algumas mulheres ainda preservam o costume de pegar o Lenço e cobrir suas cabeças, segundo Jonathan Fontes, é também uma singularidade da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

Figura 9: Monsenhor Lucilo Alves Machado celebrando uma Missa Tridentina, na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Natal.



Fonte: Arquivo pessoal. Ano 2018

Para não dizer que a Igreja está totalmente desconectada do Bairro, além das Missas regulares, uma festa é celebrada todo dia 21 de outubro, às 16h, na Pedra do Rosário, às margens do Rio Potengi. Segundo Breno Rodrigues de Lima, a Missa, mais conhecida como a Missa do Pôr do Sol, serve para lembrar aos fiéis do momento em que pescadores encontraram, no dia 21 de novembro de 1753, a imagem de Nossa Senhora, em um caixote, no Rio Potengi.

Verificamos que a Igreja não apresenta em sua Liturgia, nem em suas práticas sociais, nenhuma relação com o Bairro e principalmente com a sua função inicial, que era de ser um espaço para o ajuntamento e celebração do povo pobre e escravizado que habitavam a província do Rio Grande, no tempo da sua Construção.

Originalmente concebida e construída para congregar escravos e negros, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário alcança os dias atuais com mudanças em relação à sua função e interesse social. Nesse sentido, o trabalho busca recuperar aspectos da trajetória histórica da organização religiosa para analisar e entender como essa instituição permanece com suas tradições mesmo em tempos de grandes mudanças e transformações. Compreendemos a relação

entre tradição e modernidade como um importante aspecto da vida social e procuramos investigar as diferentes variações que essa relação pode assumir no interior de um mesmo grupo, observando para o modo como a perspectiva da modernidade pode ser enxergada a partir de experiências religiosas como Devoção, Liturgia, Tradição e Costumes. Para isso, procuramos observar o contexto histórico e cultural do século XVIII, data que foi construída a referida Igreja, para entender o real significado dessa instituição no passado como atualmente.

4 IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS E A MODERNIDADE: A VOZ DOS SUJEITOS HISTÓRICOS.

Esse capítulo apresenta, de maneira geral, como a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é vista, e percebida, pelos fiéis vinculados a ela. Procuramos verificar, através de entrevistas e visitas ao local, como a tradição dessa igreja é mantida e vivida pelo grupo. Durante um ano, buscamos entender como essa igreja consegue manter sua tradição em meio a uma sociedade em profundas transformações e tendo em vista que o próprio catolicismo passa por diversas mudanças em suas práticas. Ficou muito evidente na fala dos fiéis que não existe interesse em modernizar a liturgia dessa igreja, pelo contrário, eles afirmam que desejam lutar pela manutenção da tradição.

Como o próprio título sugere, este capítulo apresenta a voz dos sujeitos históricos que frequentam a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Foram escolhidos para a realização das entrevistas aproximadamente vinte frequentadores das missas, entre acólitos, fotógrafos, administradores, músicos etc. A entrevista constitui-se de várias perguntas, sendo as principais: Como você conheceu a Missa no Rito Tridentino? O que lhe levou a frequentar a Igreja Católica que celebra a Missa no Rito Tridentino? Qual foi sua primeira impressão ao participar de uma Missa no Rito Tridentino? Cite os elementos e as características da Missa celebrada no Rito Tridentino que mais lhe impressiona? Na sua Visão, qual é o motivo de muitos jovens na atualidade estarem procurando a Missa no Rito Tridentino? Você considera a Missa no Rito Tridentino um retorno a Tradição Católica? Como você analisa os novos movimentos carismáticos dentro da Igreja Católica? No seu entendimento, a Missa no Rito Tridentino descreve uma comunhão mais verdadeira?. O resultado foi bastante significativo, pois pudemos verificar várias perspectivas nas falas desses sujeitos que enriqueceram ainda mais a pesquisa.

A motivação inicial para esta pesquisa, foi a constatação das crescentes transformações e mudanças que vêm ocorrendo em espaços religiosos diversos, trazendo a relação entre tradição e modernidade. A modernidade influencia todas as áreas da sociedade, inclusive os sistemas de crenças religiosas, percebemos que ou temos grupos religiosos buscando a modernização, ou temos comunidades religiosas, como é o caso da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que desejam manter a tradição. Esse dado, que tem chamado a atenção não apenas das Igrejas Católicas, mas também de diversas religiões no mundo todo, suscita uma importante questão, que é a relação do processo de modernização na sociedade e o desejo pelo retorno da tradição, elemento esse que segundo o sociólogo britânico Anthony Giddens, trata-se de um assunto que deveria ser visto com mais atenção pelos estudiosos:

Tradição e costume – essa foi a essência da maioria das pessoas durante a maior parte da história humana. No entanto, é notável o reduzido interesse que estudiosos e pensadores tendem a manifestar por eles. Há infindáveis discussões sobre a modernização e sobre o que significa ser moderno, mas poucos realmente sobre tradição. Quando estava pesquisando para esse capítulo, deparei com dezenas de livros acadêmicos em inglês com modernidade no título. De fato, eu mesmo escrevi alguns – mas só consegui descobrir uns dois que tratavam especificamente de tradição. (GIDDENS, 2000, p. 48).

Desta questão acima, e olhando para a Igreja Nossa Senhora Do Rosário dos Pretos, derivam novas perguntas, como, por exemplo: mesmo diante de um mundo moderno, ainda existe espaço para a tradição? A modernidade vai acabar por completo com a tradição? Ou, pelo contrário, existe na atualidade um desejo pelo retorno da tradição? A tradição continua muito viva entre as várias crenças religiosas, e principalmente cristãs, a ideia de que a modernidade mudaria todo cenário religioso trazendo grandes transformações não foi muito aceita entre grupos tradicionais, a ponto de existir um movimento contrário a modernidade e defensor da manutenção da tradição. Isso pode ser notado nas falas dos membros da Igreja Nossa Senhora Do Rosário dos Pretos, que afirmam categoricamente a importância e o valor da tradição para a prática da sua fé.

Diante da discussão sobre tradição e modernidade, o tema da categorização surge quando se percebe que a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, atua no seu meio social como uma defensora da tradição. Nesse sentido, é de suma importância estabelecer algumas diferenças e similaridades entre aspectos modernos e tradicionais no contexto da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, para que de fato, se possa compreender os sentidos que os membros dão a construção da sua identidade. Essas disputas de sentidos, como apontado acima, são de ordem espacial e temporal, fruto do agenciamento do fluxo de perspectivas usados pelos

membros da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Isso porque faz parte da mentalidade da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, a ideia de que eles são, de fato, um grupo católico religioso praticantes da primeira e verdadeira liturgia da Igreja Católica. Isso pode ser muito bem notado nas palavras de Breno Rodrigues de Lima (2019):

Eu me considero um católico tradicional, sempre me identifiquei com as coisas simples dentro do catolicismo e a missa Tridentina é a certeza de que eu assisto aquilo que os meus antepassados assistiram como também os Santos. Essa é a missa que a igreja católica sempre celebrou durante séculos na história. Não tem como imaginar uma missa sem os elementos mais tradicionais da nossa história, falar da Missa Tridentina é falar sobre a tradição católica. (LIMA, 2019).

Em primeiro lugar, a própria liturgia da missa na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos reflete a dimensão de tempo nesta disputa de sentidos acionados pelos membros. O fato da missa ser em Latim, com o Padre celebrando de frente para o altar igual os fiéis e com a maioria das mulheres ainda usando o véu em um ambiente de extrema concentração e silêncio, torna esse espaço um lugar onde se resgata uma das principais e mais antigas tradições católicas da história, ou seja, independentemente do tempo presente, do contexto histórico e social em que a igreja se encontra na cidade, o fato importante para eles é que estão celebrando uma missa no Rito Tridentino, modelo mais parecido com os primórdios da Igreja, isso para os frequentadores é de fundamental importância para a escolha da Igreja como lugar de devoção:

A Eucaristia é um mistério altíssimo, é propriamente o Mistério da fé, como se exprime a Sagrada Liturgia: Nele só, estão concentradas, com singular riqueza e variedade de milagres, todas as realidades sobrenaturais. [...] Sobretudo deste Mistério é necessário que nos aproximemos com humilde respeito, não dominados por pensamentos humanos, que devem emudecer, mas atendo-nos firmemente à Revelação divina. (CARTA ENCÍCLICA MYSTERIUM FIDEI, 20).

Essas palavras ajudam-nos a compreender a visão que se deve ter sobre o papel da Missa para os fiéis. Segundo o Papa Paulo VI, os sentidos estão inteiramente conectados com a prática litúrgica, essa tem a função de auxiliar o fiel em sua prática, tendo em vista que estamos falando de algo sobrenatural que afeta inteiramente a realidade daqueles que vivem essa experiência. É perceptível que não é uma exigência que o fiel consiga entender e explicar todos os símbolos, mas que a missa possa ajudá-lo nessa busca pelo sagrado. Nesse sentido, a missa é para o fiel uma iluminação para que ele se aproxime de Deus.

A Missa celebrada no Rito Tridentino é de fato uma marca desse retorno a tradição. Essa prática revela o desejo desse grupo de manter e resgatar elementos de uma Missa que rememora um passado histórico, e que possibilita para quem participa de uma experiência pouco comum

em nossos dias. Isso não quer dizer que não exista elementos modernos na Igreja Nossa Senhora Do Rosário dos Pretos, até porque ser tradicional não implica romper com todos os aspectos da modernidade (GIDDENS, 2000). Toda tradição é inventada e sujeitas a mudanças, seria impossível conservar elementos de um passado remoto totalmente sem interferências do tempo presente. Sobre isso Giddens afirma que:

Todas as tradições, eu diria, são tradições inventadas. Nenhuma sociedade tradicional era inteiramente tradicional, e tradições e costumes foram inventados por uma diversidade de razões. Não deveríamos supor que a construção consciente da tradição é encontrada apenas no período moderno. Além disso, as tradições sempre incorporam poder, quer tenham sido construídas de maneira deliberada ou não. A ideia de que a tradição é impermeável a mudança é um mito. As tradições evoluem ao longo do tempo, mas podem também ser alteradas ou transformadas de maneira bastante repentina. Se posso me expressar assim, elas são inventadas e reinventadas. (GIDDENS, 2000, p. 50)

Desde o século III o latim é usado como língua litúrgica do ocidente e continua sendo a língua oficial da Igreja Católica Romana. Para os que seguem essa doutrina, o latim foi herdado para a Igreja pelos apóstolos. Embora a Missa Tradicional seja dita ou cantada em latim, a maioria dos fiéis que participam na liturgia usam seus próprios livros de oração (missais), que contém o texto em latim acompanhado por sua tradução no vernáculo. As regras que explicam como tal participação deve ocorrer estão na encíclica Mediador Dei do Papa São Pio XII, par. 106.

A dimensão espacial também pode ser percebida a partir das entrevistas realizadas. Segundo Breno Rodrigues de Lima, 35 anos, cuja função no grupo é acólito nas missas, fotógrafo e auxiliar no templo, as pessoas procuram a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos exatamente por causa da sua liturgia e proposta de devoção simples. Além da Missa Tridentina, outros elementos são fundamentais para a escolha desse espaço como lugar de devoção a Deus, como é o caso da busca por uma Missa mais silenciosa. Breno Rodrigues de Lima e outros fiéis fizeram questão de destacar que o silêncio da Missa foi sim um dos motivos do desejo de pertencer a essa comunidade, pois, segundo eles, nas outras Igrejas (modernas) o que se vê e presencia são Missas muito barulhentas. Quando perguntado sobre o que lhe levou a frequentar a Igreja Católica que celebra a Missa no Rito Tridentino, Breno Rodrigues Lima respondeu:

Muitas coisas contribuíram para a minha escolha ser a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, mas foi o silêncio da missa e a paz que se sente, em vista que na maioria das igrejas onde se celebra a missa nova geralmente tem muito barulho tanto antes e durante a missa. Esse barulho no meu ponto de vista atrapalha um pouco, não permitindo que as pessoas se concentrem e vivam realmente o que a

missa tem para oferecer. Aqueles que querem uma conexão mais forte com Deus certamente procuram as missas mais silenciosas, e uma delas na nossa cidade, hoje, é a missa do domingo na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. (LIMA, 2019).

Enquanto que para muitos a modernidade convenceria todos de que ela seria a melhor opção, temos fiéis como o Breno Rodrigues Lima, que encontram respostas em espaços como a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que busca um resgate de uma tradição católica que tem sido de certa forma esquecida no Brasil, tendo em vista que são poucas Igrejas que ainda celebram a Missa no Rito Tridentino, normalmente existe uma Igreja em cada estado, chegando a ter alguns estados sem nenhuma Missa, como é o caso do Estado da Paraíba. O site Missatridentina.com.br, desde 2006, visa promover a celebração do Santo Sacrifício da Missa, no Rito Tridentino. Esse site oferece informações sobre as Missas Tridentinas no Brasil graças a ajuda de milhares de visitantes do site que voluntariamente ajudam a atualizar as informações do diretório. Durante o período da pesquisa, 120 Igrejas estavam inscritas no site, são Igrejas que no Brasil celebram a Missa Tridentina.

O Rito Romano Tradicional é a liturgia da Igreja Católica em uso antes da reforma do Concílio Vaticano II. Inclui a missa, os sacramentos, vários ritos de bênçãos e mais. A Missa é às vezes chamada de Missa “Tridentina” porque “Tridentino” se refere ao Concílio de Trento (1545-1563), que unificou a prática litúrgica na Igreja Ocidental. O Papa São Pio V alcançou esta meta em 1570 quando emitiu a restauração do Missal Romano após o Concílio. A Missa Tridentina foi baseada nas mais antigas e veneráveis fontes litúrgicas Ocidentais. São Pio V decretou na Bula Papal conhecida como Quo Primum que seu único rito de Missa fosse usado por todos na Santa Igreja. No entanto, exceções foram feitas para os ritos que tinham estado em uso contínuo por pelo menos 200 anos. (Missa Tridentina, 2021).

Ficou muito evidente na fala dos entrevistados o desejo pela tradição, praticamente todos os entrevistados citaram a missa tradicional como elemento primordial para a escolha em frequentar a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Pessoas de vários bairros de Natal se deslocam para ver a Missa Tridentina, mas também pessoas dos interiores mais próximos encontraram nessa Igreja seu lugar de devoção. Dentre muitas Igrejas católicas na cidade, a Igrejinha (CASCUDO, 1980), foi escolhida para receber a Missa no Rito Tridentino, inclusive de jovens, como é o caso da Catarina de Resende Silva Pereira, de vinte anos, que frequenta a Igreja e afirma que nela encontrou aquilo que sempre procurou.

Eu nunca me identifiquei com a missa nova, acredito que em alguns casos, esses movimentos modernos como o carismático servem apenas para que as pessoas entrem para a Igreja, e logo em seguida, buscam, de forma natural, como que uma necessidade, a Tradição. E sobre a missa tradicional, o Sacrifício de Nosso Senhor está lá desde que haja os elementos necessários. Na "Missa Nova" (não em todas)

embora haja grande desrespeito com o Calvário incruento, Ali está Nosso Senhor em Corpo, Alma e Divindade, independente do que está envolvido. (PEREIRA, 2019).

Muitos acreditam que as Missas no Rito Romano, ou seja, a Missa nova, não serve para que os jovens se aprofundem na espiritualidade e devoção. São como meio para que eles cheguem ao catolicismo e logo depois sentirão o desejo por algo mais sério. Eles acreditam, como é o caso do Abel Vicente de Lima Filho, de 25 anos, frequentador assíduo das Missas aos domingos, que a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Natal, apresenta para seus fiéis um encontro verdadeiro com Cristo, como ele mesmo afirma:

A Igreja vem sofrendo uma transformação interna e externa, isso eu me refiro a vários aspectos, como liturgias, doutrinas, missas e etc. Tenho percebido e acredito que em nossos dias uma nova geração conservadora está surgindo. O motivo acredito que seja a contaminação e influência que o mundo e até mesmo a Igreja está sofrendo pelo modernismo, com isso você observa que os jovens se sentem mais atraídos pelo conservadorismo e por isso procuram missas mais silenciosas e igrejas mais simples no seu viver. (FILHO, 2019).

De acordo com o relato acima, podemos afirmar que a modernidade é um fato incontestável, até para aqueles que preferem a tradição. Vivemos em um mundo onde as preferências religiosas e as formas de crenças variam à medida que o tempo avança. A contemporaneidade trouxe para o indivíduo a ideia de que ele é livre para escolher seus próprios caminhos e lugares, sem que isso venha carregado de influências externas, essa nova maneira de olhar para o mundo e viver as experiências é baseada no individualismo que cada vez mais tenta quebrar os paradigmas de sociedades e grupos tradicionais. O individualismo é sem dúvida uma das grandes marcas de uma sociedade contemporânea e porque não dizer uma das grandes marcas de uma sociedade moderna.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é de fato uma Igreja que apresenta aspectos tradicionais muito fortes como foram citados acima, no entanto, não podemos perder de vista o contexto social em que a Igreja está inserida na cidade. E é nesse contexto moderno, situada no centro de uma capital agitada, com membros que residem em vários bairros, dentro de uma vivência religiosa católica que busca se adaptar as mais variadas situações, que essa Igreja se encontra. Não é fácil sustentar uma prática tão tradicional em meio a uma sociedade que busca renovação, transformação e modernização a todo momento. Isso ficou muito claro nas palavras de Pedro Henrique Rodrigues de Souza, 24 anos, Jovem da Igreja que participa de programações ligada a juventude e o Rito Tridentino:

Muitas vezes somos criticados porque frequentamos a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, as jovens são criticadas porque ainda usam o véu e nós por termos escolhido um lugar mais simples. Além disso tem o problema da visibilidade, outras igrejas têm muito mais jovens e são muito mais bonitas, isso muitas vezes é debatido em nossos encontros, mas não ligamos para isso, todos estão felizes por estar aqui. (SOUZA, 2019).

Em nossa pesquisa e visitas a Igreja, percebemos que a modernidade religiosa de certa forma tem encontrado lugar mesmo em uma Igreja tão tradicional. Como afirmou o sociólogo inglês Antony Giddens (2000), que a ideia de que a tradição é impermeável é um mito. A Igreja que foi construída pelos escravos em 1714, já passou por uma pequena reforma e foi tombada pelo governo do Rio Grande do Norte, fundação José Augusto em 05/15/1987, por sua importância cultural para o Estado do Rio Grande do Norte. Ela recebe visita de turistas de todo Brasil, a Igreja fica aberta das 13hs às 17hs. Isso faz dessa Igreja um lugar múltiplo, de devoção religiosa e também patrimônio cultural da Cidade.

Para nos ajudar nesse debate, sobre a influência da modernidade na religião e na própria relação entre tradição e modernidade, queremos propor a teoria da socióloga francesa Danièle Hervieu-Léger como um pensamento desse fenômeno religioso contemporâneo. As discussões levantadas pela autora se tornaram fundamentais, para entender aspectos relacionados a sociologia da religião. Entendemos que a autora aborda diversos temas que estão relacionados com a teoria da modernidade, e um desses temas é a própria tradição com um desses fenômenos.

Uma das características dessa modernidade é a própria pluralidade de manifestações que podemos encontrar dentro de uma mesma instituição, como é o caso do catolicismo. Dentro do campo religioso católico, várias formas de se chegar ao sagrado é possível, e no caso da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é através desse retorno da tradição. Sendo assim, podemos afirmar que essa Igreja, mesmo sendo tradicional, passa por um processo de modernização, isso porque o próprio fato deles estarem buscando esse retorno já se evidencia um aspecto da modernidade. Nesse sentido, percebemos que a modernidade é na verdade essa variedade de formas e maneiras de praticar a devoção. Por isso que o próprio desejo de manter e retornar a uma tradição já é por si só um fenômeno da modernidade religiosa.

No livro *O Peregrino e o convertido: A religião em movimento*, Hervieu-Léger inicia sua reflexão exemplificando com uma parábola, mostrando os Pirineus, representando a igreja que em outros tempos ocupava o lugar central da vida social dos indivíduos, contrapondo com

o tempo presente, onde pode ser visto a vida agitada (em movimento) das pessoas em busca das suas próprias realizações. Esse novo mundo dar lugar a uma nova concepção de sociedade:

O ‘centro termolúdico’ que abriga, na verdade, a ‘catedral de aço e de cristal’, com suas piscinas quentes e frias, seus banhos egípcios, suas banheiras borbulhantes, suas saunas e suas salas de musculação, é com certeza, em certo sentido, um lugar de culto: o culto do corpo, da forma física, da juventude permanentemente preservada, da saúde e da satisfação pessoal. (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 16-17).

A autora mostra em sua análise a problemática que a sociedade contemporânea enfrenta diante das transformações que acontecem no mundo. Na questão religiosa, é preciso se perguntar como essas religiosidades estarão presentes na sociedade e como elas agem em um mundo completamente diferente do tempo em que a vida religiosa era o centro de tudo. É nesse contexto que a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos surge, em vez do desaparecimento devido as suas práticas tradicionais, ela se apresenta como uma proposta de devoção para uma sociedade moderna. Um dos elementos dessa modernidade destacado pela autora é a individualidade. Nesse sentido, para Hervieu-Léger uma das principais características da modernidade é a forma como esse indivíduo toma suas decisões, dessa vez, essas decisões são tomadas sem a interferência de influências familiares e tradicionais, porque esse sujeito, ao contrário de outros tempos, busca deixar sua própria marca na sociedade. Sendo assim, para a autora, o sujeito moderno é aquele que consegue romper com a tradição.

Diante desse fato, é preciso ainda esclarecer que romper com a tradição não é o mesmo que apagá-la ou esquecê-la. Não estamos falando de um retorno total da religião como a ideia da “revanche divina” (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 41), mas existe no campo da modernidade a liberdade do indivíduo em poder escolher seu próprio caminho e dentro dessa perspectiva, ele pode escolher entre aquilo que é moderno como também tentar viver aquilo que seus antepassados deixaram. No caso dos fiéis da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, não existe um único motivo pela busca desse retorno ao passado, mas cada um dos frequentadores se identificam com elementos diferentes, como é o caso do Judson Nélio Dantas, 18 anos e membro da Igreja desde os 15, que passou a frequentar a Missa Tridentina por causa da música:

Gosto muito de música, e o que chamou a minha atenção foram os lindos cantos gregorianos, o fato de ter apenas um teclado com som de órgão. Essa junção de canto e teclado me fez sentir algo totalmente diferente, sensação que ainda não tinha sentido em outras igrejas católicas por onde passei, era como se o céu estivesse mais próximo de nós, sem falar que é como se a concentração ficasse mais fácil de praticar. Não consigo explicar direito, só sei que é uma experiência que eu gostaria que muitas pessoas também tivessem. (DANTAS, 2019).

A Igreja Nossa Senhora Do Rosário dos Pretos apresenta em sua história e práticas atuais, uma pluralidade de sentidos que a torna um importante objeto de estudo para o entendimento da modernidade. Sem dúvida, a modernidade trouxe vários elementos que forçou as instituições religiosas a tomarem decisões de como atuariam nesse mundo de grandes transformações. Dentre várias instituições, temos esse grupo católico tradicional que usa da liberdade individual (HERVIEU-LÉGER, 2015) para desenvolver suas práticas na cidade onde estão inseridos. A Igreja Nossa Senhora Do Rosário dos Pretos é um exemplo contemporâneo da possibilidade da coexistência entre o tradicional e o moderno em um espaço religioso onde se identifica elementos de uma religião com tradição e modernidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos esquecer a importância histórica que a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos representa para a cidade e para a memória do povo negro. É bem verdade que esse aspecto histórico não é notado e comentado como deveria, mas o fato de a Igreja ter sido construída no período colonial, por escravos e para a devoção desses escravos, torna este espaço símbolo da presença negra na cidade do Natal. Isso resgata também a necessidade de lembrarmos de todo sofrimento do povo negro, que desde a saída em África foram trazidos para serem escravizados em todo território brasileiro. Essa Igreja é um marco da presença negra na cidade, ela representa esse passado esquecido, de um povo que foi explorado em sua totalidade, mas que nunca desistiram de lutar pela liberdade e por dignidade.

A nossa herança africana está em todos os setores da sociedade, educação, política, economia e na religião. Negar essa influência africana é negar a nossa própria história. A cultura afro-brasileira não está apenas nas igrejas como a de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, mas em toda construção da nossa identidade. Historicamente falando o Rio Grande do Norte não foi uma província onde se tinha uma grande concentração de mão de obra escrava, mas é incontestável não perceber o legado do povo negro para a nossa cultura local.

O período colonial no Brasil foi marcado pela presença do catolicismo, no entanto, existia a pergunta sobre o que fazer com os escravos brasileiros, foi assim que surgiram Irmandades e Igrejas em vários estados brasileiros consagradas a Nossa Senhora do Rosário, no Rio Grande do Norte não foi diferente, mesmo com o pequeno quantitativo de escravos, a devoção dos negros seguiu o mesmo padrão (SOUZA, 2088, P. 216).

Segundo Câmara Cascudo, essa Igreja teve a sua construção finalizada em 1714 (CASCUDO, 2008, P. 80). diante disso, por causa do desgaste devido ao tempo, a Igreja precisou passar por uma reforma no ano de 1988 sendo também tombada pelo Governo Estadual, mas só em 2007 que ela passa a celebrar o Rito Extraordinário Romano (tridentino), ou seja, acrescenta-se ao seu aspecto histórico o fato de ser a única Igreja no Rio Grande do Norte que celebra uma Missa em latim.

A discursão sobre a relação entre tradição e modernidade no contexto da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Natal, nos possibilita enxergar múltiplas maneiras de entender esse fenômeno religioso em nossa sociedade. É a partir dos relatos dos fiéis dessa Igreja que percebemos o quanto que a tradição ainda está viva em suas práticas de devoção. Nesse sentido, percebemos também que independente da modernidade, a tradição faz parte de instituições, grupos e indivíduos em nossa sociedade.

Independentemente de como a sociedade natalense olha para a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, o fato é que existe um grupo de indivíduos que decidiu manter, em suas práticas religiosas, uma tradição antiga, mesmo quando o mundo inteiro passa por grandes transformações devido ao avanço tecnológico, globalização etc. Esse grupo decidiu resgatar a tradição, buscando vivenciar elementos que rememora um passado histórico católico, que para eles, é a maneira como seus pais espirituais viviam o cristianismo.

Vimos ainda que existe para os membros dois tipos de catolicismos sendo praticado na atualidade: o catolicismo da Missa Nova e o catolicismo da Missa Tridentina. É fato que existe uma tensão entre esses dois grupos, onde o grupo daqueles que praticam a Missa Nova são classificados pelos da Missa Antiga como modernos. As entrevistas mostraram que isso é, indiscutivelmente, o grande diferencial entre esses dois grupos católicos, a Missa. Seria um grande erro dizer que a os fiéis dessa Igreja ainda seguem tudo à risca, na verdade, algumas adaptações já foram feitas durante os anos, como é o caso de o uso do véu ser opcional e os fiéis acompanharem a Missa com um texto traduzido impresso.

Como foi observado, a fronteira que separa os tradicionais dos modernos são elementos pontuais como: Missa no Rito Tridentino, simplicidade litúrgica, ambiente silencioso, uso do véu, dentre outros elementos. Já as Igrejas ditas modernas não levam em consideração esses elementos listados anteriormente, são Missas no idioma local, em muitos casos bem barulhentas sem a exigência do uso do véu.

Apesar de haver essa disputa de sentidos, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Natal, tem conseguido manter suas atividades, práticas e devoções de acordo com o

propósito estabelecido pelo grupo, que é a de resgatar, ou como eles dizem, manter essa tradição viva nos corações dos seus fiéis.

Finalizamos entendendo que a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos sempre foi, desde a sua fundação, um lugar de memória negra na cidade, e a partir de 2007, tornou-se também um espaço em defesa do catolicismo tradicional no estado. É sem dúvida um lugar onde pessoas buscam manter a tradição mesmo diante de tantos embates e críticas do catolicismo contemporâneo. Diante de todos os relatos dos fiéis e dos elementos litúrgicos e religiosos que presenciamos nas Missas, fica claro que o interesse desse grupo é continuar resgatando a tradição católica, representada de maneira muito evidente com o Rito Tridentino. Essa tradição também passa por ressignificações (GIDDENS, 2000). Seria quase impossível que uma tradição tão antiga não tivesse sofrido modificações ao longo do tempo, como o próprio Giddens afirma: “a ideia de que a tradição é impermeável a mudança é um mito”. (GIDDENS, 2000, p. 51).

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos segue com sua tradição, nas missas e nos corações dos fervorosos católicos que frequentam seu templo, em uma história marcada por relações passado-presente e aspectos tradicionais-modernos que permeiam sua constante reinvenção e ressignificação no conjunto das Igrejas católicas que tem sua devoção em Nossa Senhora do Rosário em todo Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Edson Silva. **Entrevista**. Entrevistador: Davi Alves Cavalcanti Junior. Material não publicado. Cidade Alta – Natal/RN, 2019.

ANDRADE, Jonathan Fontes. **Entrevista**. Entrevistador: Davi Alves Cavalcanti Junior. Material não publicado. Cidade Alta – Natal/RN, 2019.

BERGER, Peter L. **A dessecularização do mundo: uma visão global**. Religião e sociedade, v. 21, n. 1, p. 9-24, 2001

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. Trad. José Carlos Barcellos. 3a ed. São Paulo: Paulos, 1985. (Col. Sociologia e Religião 2).

BERGER, Peter. **Os múltiplos Altares da Modernidade. Rumo a um paradigma da Religião numa época pluralista**. Petrópolis: Vozes, 2017.

CALVANI, Carlos Eduardo Brandão. **Espiritualidades não-religiosas: desafios conceituais**. Horizonte, Belo Horizonte, v. 12, n.35, p. 658687, jul/set. 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/p.2175-5841.2014v12n35p658>. Acesso em 02 de agosto de 2018.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da cidade do Natal**. Natal: Civilização Brasileira, 1980.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Nova História de Natal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

Cf. João Paulo II, **Carta apostólica dada sob a forma de Motu proprio Ecclesia Dei** (02/07/1988), 6: AAS 80 (1988), 1498. <https://www.missatridentina.com.br/>

CHITUNDA, Paulo Alexandre Sicato. **Entre missas e batuques de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em Recife, Goiana e Olinda- Século XVIII**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

COUTINHO, José Pereira. **Religião e outros Conceitos**. Sociologia, Revista da Faculdade de letras da Universidade do Porto, vol. XXIV, 2012, pág. 171-193. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10763.pdf>. Acesso em 02 de agosto de 2018.

CRAWFORD, Robert. **O que é religião?** Petrópolis: Vozes, 2005, p.9-34; p.221-247.

FILHO, Olavo de Medeiros. **Terra natalense**. Natal: Sebo Vermelho, 2015.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**; tradução, Plínio Dentizien. – Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2002.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**; tradução, Raul Fiker. – São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrolo**; tradução, Maria Luiza X de A. Borges. – Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **Catolicismo: a configuração da memória**. Rever, São Paulo, n. 2, 2005 a. Disponível em: Acesso em: 15/04/2012.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido. A religião em movimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008a.

[1] **Ordenamento Geral do Missal Romano** (Terceira edição 2002), 397.

LEMOES, Fernanda. **O [Não] Lugar Religioso dos Pentecostais no Campo Religioso Brasileiro**. REFLEXUS - Ano VII, n. 9, 2013/1 REFLEXUS - Revista de Teologia e Ciências das Religiões p. 177-194.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LIMA, Breno Rodrigues. **Entrevista**. Entrevistador: Davi Alves Cavalcanti Junior. Material não publicado. Cidade Alta – Natal/RN, 2019.

PIERUCCI, Antônio Flávio. (1997), "**Reencantamento e dessecularização: a propósito do auto-engano em sociologia da religião**". Novos Estudos, São Paulo, Cebrap, 49, novembro: 99-117.

PONTES, Annie Larissa Garcia Neves. **Irmandade do Senhor Bom Jesus do Passos: festas e funerais na Natal oitocentista**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em História. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

PRANDI, Carlo. **As Religiões: problema de definição e de classificação (apêndices)**. In: FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. **As Ciências das Religiões**. São Paulo: Paulus, 1999, p. 253-275/p.282-284. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10763.pdf> Acesso em 02 de agosto de 2018.

Ordenamento Geral do Missal Romano (Terceira edição 2002), 397.

ROCHA, Flaviana Maia da. **Entrevista: Coroação da rainha do Zambêracatu**. Entrevistador: Davi Alves Cavalcanti Júnior. Material não publicado. Natal/RN, 2019. Programa exibido em: 18/11/2016 – TVU RN).

SILVEIRA, Emerson Sena da. (organizador). **Como Estudar as Religiões: Metodologias e Estratégias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

SOUZA, Daliane Maria de. **Da Pedra do Rosário ao Pantanal: espaço e urbanização do Passo-da-Pátria**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

SOUZA, Itamar de (2008). **Nova História de Natal**. 2 ed. Natal: Departamento Estadual de Imprensa.

SUASSUNA, Luís Eduardo. **Igreja nossa senhora do rosário dos pretos foi construída**

pelos escravos. Youtube, 18 de novembro de 2016. Disponível em: <
https://www.youtube.com/watch?v=E3_kXa5T2vw>.

WEBER, Max. **A psicologia social das religiões mundiais.** In: Ensaaios de sociologia. 5. ed.
Rio de Janeiro: Zahar, 1982a. p. 309-346.

APÊNDICE: FOTOGRAFIAS

APÊNDICE A: Monsenhor Lucilo Alves Machado celebrando uma Missa Tridentina de frente para o altar, na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Natal.



Fonte: Acervo pessoal do autor. (2018).

APÊNDICE B: Monsenhor Lucilo Alves Machado no momento da sua Homilia, na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Natal.



Fonte: Acervo pessoal do autor. (2018).

APÊNDICE C: Monsenhor Lucilo Alves Machado



Fonte: Acervo pessoal do autor (2018).

APÊNDICE D: Entrevista com Edson, Jovem que frequenta a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Natal



Fonte: Acervo pessoal do autor (2018).

APÊNDICE E: Entrevista com Edson, Jovem que frequenta a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Natal.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2018).

APÊNDICE F: Entrevista com Edson, Jovem que frequenta a Igreja Nossa Senhora do

Rosário dos Pretos em Natal.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2018).

ANEXOS

LOCAIS DA MISSA TRIDENTINA NO BRASIL

ALAGOAS

Junqueiro

Capela de São Sebastião

Endereço: Av. Santos Pacheco, Janqueiro – AL

Horários de Missa: 2º, 3º, 4º e 5º domingo às 10h

Contato: pedroafonsolins@hotmail.com

Responsáveis: Pe. Pedro Afonso

Website: <http://defensoresdasagradacruz.blogspot.com.br/>

Maceió

Capela Polícia Militar do Estado de Alagoas

Endereço: Praça da Independência, 67 – Centro, Maceió – AL

Horários de Missa: Domingos às 17h. Solenidades horário a confirmar.

Contato: 82 9.8801-1154

Responsáveis: Rvmo. Pe. Epitácio.

AMAZONAS

Manaus

Capela Militar Nossa Senhora de Loreto (Base Aérea de Manaus)

Endereço: Rua Juruá 2000, S. Lázaro

Horários de Missa: Domingo às 10h; quarta-feira, sexta-feira e sábado às 19h

Contato: contato@salvemaria.com.br

Website: <https://salvemaria.com.br/>

BAHIA

Candeias

Capela Nossa Senhora da Fé (Fotos)

Endereço: Colônia Landulpho Alves – Candeias, BA CEP 43800-000

Horários de Missa: Domingo e Festas, às 8:00AM. Durante a semana, às 6:30AM

Contato: Tel: (71) 9123-2085

Site: <http://fbmv.wordpress.com/>

Responsáveis: Pe. Jahir Britto de Souza

Salvador

Capela Nossa Senhora da Vitória – Antigo Colégio Maristas

Endereço: Rua Araújo Pinho, 39, bairro Canela. Referências: Praça Campo Grande; teatro Castro Alves; sentido Praça da Sé (pelourinho).

Horários de Missa: Domingo às 8:00h.

Website: <http://tridentinaprimaz.blogspot.com.br/>

Responsáveis: Pe. Gilson Magno

CEARÁ

Fortaleza

Paróquia do Tauape

Endereço: Rua Capitão Gustavo, 3940

Horários de Missa: Todos os Domingos, às 10h

Contato: (85) 3257-6797; 3257-6551; psjbttauape@hotmail.com

Site: <http://subsidioliturgico.blogspot.com> | <https://www.facebook.com/MissaGregorianaEmFortaleza?fref=nf>

Capela Nossa Senhora da Assunção

Endereço: Rua Padre Ambrósio Machado, 391, Vila União

Horários de Missa: Mensalmente – Ligar para consultar os dias e horários

Contato: (85) 3067-1093; (21) 2616-2504

Responsável: Dom Lourenço OSB

Site: <http://www.permanencia.org.br> <http://www.assumptaest.org/nsa/>

DISTRITO FEDERAL

Capela Nossa Senhora das Dores

Endereço: Jardim Botânico III, Av. das Paineiras, Entrequadra 9/10

Horários de Missa: Todos os domingos às 10h

Outras Informações: Informações a respeito de missas nos dias santos de guarda e outros feriados no blog.

Responsáveis: Pe. Daniel Pinheiro (Instituto do Bom Pastor)

Site: <http://missatridentinaembrasil.org/>

Capela Santa Luzia

Endereço: Colônia Agrícola Samambaia, Chácara 143, Lote 13, Taguatinga Norte, Brasília – DF, 72110-600

Horários de Missa: Todos os domingos às 11h; Segunda-feira às 19:30h; Quarta-feira às 19:30h; 1º Sábado do Mês às 19:30h

Outras Informações: WhatsApp (61)981108180

Responsáveis: Pe. Sérgio Davi

Site: <http://capelaniadivinomestre.org/>

ESPÍRITO SANTO

Cachoeiro de Itapemirim

Capela São José

Endereço: Rua Crezio Gonçalves de Souza

Horários de Missa: Primeiro Domingo do mês às 19:00h

Contato: bebetosousa_m@hotmail.com

Outras Informações: Confissões a partir de 17:40h.

Responsável: Maria Auxiliadora

Colatina

Igreja de São Pedro

Endereço: Av. Pedro Vitali, s/n – Pedro Vitali

Horários de Missa: Terceiro Domingo do mês às 19:00h

Contato: jecbc@uol.com.br

Outras Informações: <https://santamissatridentinaemcolatina.blogspot.com.br/?m=1>

Vitória

Capela Nossa Senhora das Alegrias

Endereço: Rua José Antônio de Freitas, 125

Horários de Missa: Segunda Feira após o quarto domingo do mês. Para outros dias e horários, acompanhar programação no site.

Informações: capela@nossasenhoradasalegrias.com.br

Site: <http://www.nossasenhoradasalegrias.com.br/>

Outras Informações: Quintas e Sábados – 19:30h: Catecismo e estudo | Domingo – 09:30h:

Catequese infantil | Domingo – 09:00h: Santo Rosário

Igreja São Gonçalo

Endereço: Igreja São Gonçalo – Cidade Alta

Horários de Missa: Domingos às 8:30h

Informações: Confissões são atendidas após a S. Missa, e às vezes antes.

GOIÁS

Anápolis

Fraternidade Arca de Maria – Casa Nossa Senhora dos Pobres

Endereço: Rua Rotary, Qd.H , Lt.H – Jardim Goiano

Horários de Missa: Domingo e Segunda-Feira 7:00AM. e Sexta-Feira e Quinta-Feira

11:00AM. Sujeita a alterações sem aviso prévio. (dia, horário)

Contato: (62) 3224-0991

Responsáveis: Padres Sávio e Roberto César

Site: <http://www.arcademaria.com.br>

Instituto Nossa Senhora do Rosário

Endereço: Faz. Bom Jardim, Vila Interlândia

Horários de Missa: todos os domingos 8:30AM; de segunda a sexta: 6:00AM; Sábado: 5:40AM

Contato: (62) 3346-1161

Responsável: Pe. Fernando Lopes

Capela Santa Maria das Vitórias

Endereço: Rua Espírito Santo, Q E, L. 26, 27, Vila Santa Rita

Horários de Missa: aos domingos às 10h ,às terças, quartas e quintas às 7.30h, às segundas, sextas e sábados às 18.30h.

Responsável: Pe. João Batista de Almeida Prado Ferraz Costa

Site: <http://www.santamariadasvitorias.org>

Igreja do Santo Calvário

Endereço: BR 153, Km 1209 – Bairro Cidade Missionária do Santíssimo Crucifixo

Horários de Missa: todos os domingos às 7:00AM; A Santa Missa por hora é exclusivamente conventual, para assisti-la agendar com antecedência com o Padre Divino.

Contato: Me. Mariane (62) 9132-2278; Pe. Divino (62) 9143-5398 –

contato@filhosdapaixao.org.br

Responsável: Padre Divino Antônio Lopes, FP

Site: <http://www.filhosdapaixao.org.br/inicial.php>

Convento Casa Mariana N. Sra. Aparecida

Endereço: Chácara Miranópolis, Rodovia BR 153, km 1209 Caixa Postal 354

Horários de Missa: Aos domingos às 9:00h. De segunda a sábado às 7:00h.

Contato: (62) 3098-3099

Responsável: Pe. João Paulo, FI
 Site: <http://radiovozimaculada.org/> ; <http://www.immacolata.com>

Cidade Ocidental

Sede do Grupo Cultural Lesieux
 Endereço: SQ 12, Quadra 10, Nº 33
 Horários de Missa: Domingo 9:30h
 Contato: carlosmagno.oliveira@uol.com.br (61) 8426-6974
 Responsáveis: Carlos Magno Oliveira / Missa celebrada pelo Pe. Franz Hörl
 Outras Informações: As informações quanto ao acesso ao local poderão ser obtidas pelo email e telefone indicado. A Santa Missa é precedida pela oração do Santo Terço e o atendimento de confissões. Pedem-se o uso de trajes decentes e modestos

GOIÂNIA

Capela São José

Endereço: Avenida Padre Wendel, Qd. XI Lt. 26, Vila São José.
 Horários de Missa: Domingo 9:30h; Horários semanais são postados nas redes sociais:
 Instagram: @capela_saojoseph Facebook: @capelasaojoseph
 Contato: (62)36364197 | (62)8169-4564
 Responsável: Padre Bráulio Maria Pereira, CSsR
 Posse D'abadia (Abadiânia Velha)
 Capela Particular dos Sagrados Corações de Jesus e Maria
 Endereço: Avenida Corumbá, SN –
 Horários de Missa: Domingo 9:30h
 Contato: pefranznsdabadia@hotmail.com (62) 83322233
 Responsáveis: Pe. Franz Hörl
 Outras Informações: Temos também uma programação da tradição católica “te deum laudamus” na rádio capivary 87,9fm de abadiânia, todos os sábados das 12:00h às 13:30h

Terezópolis de Goiás

Capela do Lar dos Meninos Monsenhor Pitaluga
 Endereço: Rod. GO 222 Km 17, Zona Rural (rodovia entre Nerópolis e Anápolis),
 Terezópolis de Goiás MAPA
 Horários de Missa: Domingo 9:30h

MARANHÃO

Imperatriz

Paróquia Santa Teresa d'Ávila
 Endereço: R. Frei Manoel Procópio, 411 – Centro
 Horários da Missa: 3º domingo de cada mês às 10:30h .
 Responsável: Padre Paulo Roberto
 Contato: coetusfideliumimperatrizensis@gmail.com | Instagram: @coetusfidelium_itz

São Luís

Igreja de Nossa Senhora do Carmo
 Endereço: Praça João Lisboa – Centro
 Horários da Missa: Todo último Domingo de cada mês às 10:00h.
 Responsável: Frei Valdo Nogueira
 Contato: frei-valdo@hotmail.com

MATO GROSSO DO SUL

Campo Grande

MS Igreja Matriz de São Sebastião

Endereço: Rua Minas Gerais, n. 549, bairro Monte Carlo. Frente ao prédio da BrasilTelecom da Av. Tapajós.
 Horários de Missa: Domingo 17h; Terça-feira 17h; Quarta-feira 17h; Quinta-feira 17h; Sexta-feira 17h; Sábado somente nos primeiros sábados do mês 17h
 Contato: (67) 3317-4863
 Responsável: Revmo. Padre Marcelo Tenório
 Site: <http://missatridentinapsaosebastiao.blogspot.com> |
<https://www.facebook.com/missatridentinaparoquiasaosebastiao>
 Capela São Pio X (FSSPX)
 Endereço: Rua Dona Virgilina, 62 – Campo Grande/MS
 Horários de Missa: Missas em todo 3º fim de semana do mês: Domingo às 9:30h; sexta-feira e sábado às 19h
 Contato: (11) 4301-8939
 Site: <http://www.missatridentinaetradicaocatomica.com>

Convento Domina Nostra Regina Pacis

Endereço: Rua José Luiz Carneiro Camargo nº 83 – Bairro Jardim Auxiliadora
 Horários de Missa: Para os dias e horários acesse
<http://escravasdemaria.blogspot.com/2011/10/missas-horarios.html>
 Missão Cristo Rei
 Endereço: Rua Professor Landim, 151, Vila Carvalho
 Horários de Missa: Para os dias e horários Giulia: (67) 3301-9811 (BINA). Ou acesse
<http://farfalline.blogspot.com.br/p/missas-no-brasil.html>, ou escreva para
judamore@gmail.com
 Responsável: Padre Ernesto J. Cardozo

MINAS GERAIS

Belo Horizonte

Igreja Nossa Senhora do Monte Líbano (capela do colégio Santa Maria – Floresta)
 Endereço: Rua Pouso Alegre 659
 Horários de Missa: Domingos às 8:00h
 Website: <https://www.facebook.com/missatridentinabh/> | <http://www.missatridentinabh.org/>
 Missão da Fraternidade São Pio X
 Salão da Associação dos Ex-combatentes

Endereço: Rua Coronel Dias Bicalho, 17 – Belo Horizonte/MG

Horários de Missa: Missas nos finais de semana do quarto domingo de cada mês. Sexta às 19:00, Sábado às 19:00; Domingo às 10:00

Confissões são atendidas duas horas antes das Missas de sábado e domingo.

Contato: (11) 4301-8939

Site: <http://www.fsspx.com.br>

Betim

Missão Sagrada Família

Endereço: Rua Maria Geralda de Oliveira (antiga R. 11) n. 274, B. Quinta dos Godoy.

Horários de Missa: Sr. Fernando A. Nunes: (31)3596-5097. Ou escreva para fernandoangelonunes@hotmail.com. Blog da Missão Sagrada Família:

<http://missaosagradafamilia.blogspot.com.br>. G+:

<https://plus.google.com/106729068111410039286/about>.

Responsável: Padre Ernesto J. Cardozo

Contagem

Missão Nossa Senhora das Graças

Endereço: Rua Teodoro Fernandes dos Santos, n. 391, Riacho.

Horários de Missa: sr. Eugênio: (31) 98894-7208 e (31) 4042-6906 (fixo); eugeniomsl@gmail.com.

Responsável: Padre Ernesto J. Cardozo

Divinópolis

Santuário do Senhor Bom Jesus

Endereço: Rua do Chumbo, número 304, bairro Niterói

Horários de Missa: Todo segundo e quarto domingo de cada mês

Responsável: Padre Leonardo Henrquite

Guaranésia

Missão Santa Gema Galgani

Endereço: Rua Ricardo Segretti n 51

Horários de Missa: Sr. Marcos Antônio ou sra. Renata: (35) 3555-4197 e (35) 98439-8626 ou pelo e-mail: map.5p@hotmail.com. Ou acesse <http://farfalline.blogspot.com.br/p/missas-no-brasil.html>.

Responsável: Padre Ernesto J. Cardozo.

Guricema

Santa Montanha

Endereço: Santa Montanha

Horários de Missa: 1º domingo do mês às 10:00h , 3º do mês às 08:30h e todos os Sábados às 18:30h

Responsável: Pe Manoel Macedo, Administração Apostólica.

Outras Informações: Confissões antes da Santa Missa. Pedimos as senhoras, moças e meninas que venham bem vestidas, com saia abaixo dos joelhos e blusas compridas, durante as

cerimônias é necessário o uso de véu. Aos homens, rapazes e meninos, calça comprida e camisas de manga.

Ipatinga

Missão Cristo Rei

Endereço: Rua Gaivota, n. 31 fundos, Bairro Vila Celeste, 35162-499 Ipatinga/MG.

Horários de Missa: Verificar no site <http://farfalline.blogspot.com/p/missas-no-brasil.html>

Facebook: <https://www.facebook.com/missoesweb.cristorei.3>.

Responsável: Padre Ernesto J. Cardozo

Itaúna

Igreja Nossa Senhora do Rosário

Endereço: Centro-Morro do Rosário- Rua Gonçalves da Guia

Horários de Missa: 17 h – todo 1º e 3º Domingo do mês

Responsável: Padre Marco Antônio (AASJMV)

Contato: 37 999447043

João Molevade

Missão Sagrados Corações de Jesus e Maria

Endereço: Rua Antônio Loureiro Sobrinho, n. 318, Bairro Lucília, 35930-248 – João Molevade/MG

Horários de Missa: sr. Sidney Pires: (31) 99377-6879 ou sr. Otavio Paiva (31) 99177-0183, e missaosagradoscoragees.jm@gmail.com. Facebook:

[https://www.facebook.com/pages/Missão-Sagrados-Corações-de-Jesus-e-](https://www.facebook.com/pages/Missão-Sagrados-Corações-de-Jesus-e-Maria/381545665354798)

[Maria/381545665354798](https://www.facebook.com/pages/Missão-Sagrados-Corações-de-Jesus-e-Maria/381545665354798). G+: <https://plus.google.com/108811649485339765167>.

Responsável: Padre Ernesto J. Cardozo

Juiz de Fora

Capela da Casa São Vicente de Paula

Endereço: Rua São Sebastião 454 Centro

Horários de Missa: Domingo às 11:00h

Contato: schyros@bol.com.br 32-9136-0917

Website: <http://missatridentinajf.blogspot.com.br/> (Confirmar a programação das Missas neste blog)

Montes Claros

Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística

Endereço: Rua Olímpio Dias de Abreu, 513

Horários de Missa: Sexta-feira 20:00h.

Website: <https://www.facebook.com/MissaTridentinaEmMontesClaros?ref=hl>

Responsável: Cônego Michel Valério

Contato: 38 991742222

Passos

Missão da Fraternidade São Pio X

Endereço: Rua Aguas de Lindoia 579 Bairro Muarama – Passos/MG

Horários de Missa: Missas em todo 2º fim de semana do mês: Domingo às 10:00; sexta-feira e sábado às 19:30h

Contato: (11) 4301-8939

Site: <http://www.fsspx.com.br>

Pouso Alegre

Missão São José

Endereço: Rua Ciomara Amaral de Paula, 290, Bairro Medicina, 37.550.000 Pouso Alegre – MG

Horários de Missa: sr. Dirceu de Melo Braga Filho: (35) 3423-0438 e (35) 99928-4713 ou pelo e-mail dirceumbf@hotmail.com. Blog da Missão São José:

<http://www.missaosaojosepa.blogspot.com.br>. Facebook:

<https://www.facebook.com/missaosaojosepa>. G+:

<https://plus.google.com/111132998850202625813/posts>.

Responsável: Padre Ernesto J. Cardozo.

São João Del Rei

Capela do Divino Espirito Santo

Endereço: Próxima a Basílica de NS.do Pilar

Horários de Missa: 1ª quarta-feira do mês às 17h00

São Lourenço

Capela Santa Cecília

Endereço: Al. Prof. Mário Neves, 265

Horários de Missa: Domingos às 8:00h e 18h. Segunda a sábado às 18h.

Outras informações: Administração Apostólica S. João Batista Maria Vianney

Uberlândia

Catedral Santa Terezinha e Capela de São Judas

Endereço: Rua Mário Paganini, 220, Pres.Roosevelt – Praça Tubal Vilela, s/n – Centro

Horários de Missa: Domingos – 15h30

Catedral Santa Terezinha (Capela Nossa Senhora de Lourdes)

Horários de Missa: Domingo às 9h30; Segunda-feira às 18h; Terça-feira a sábado 19h- Missa na

Confissões- antes das Missas na Capela.

Responsável: Pe. José Leles

Contato: <https://irmandadedocarmo.org/>

<https://www.facebook.com/missatridentinaemuberlandia/>

<https://www.instagram.com/missatridentinauberlandia/>

Paróquia Bom Jesus

Endereço: Avenida Marciano de Ávila, 422 – Bairro Bom Jesus

Horários de Missa: Todo terceiro domingo do mês às 9h30. Nesses dias não há missa Capela Nossa Senhora de Lourdes)

PARÁ

Belém

Igreja Nossa Senhora do Rosário

Endereço: Rua Padre Prudêncio, 337 (Esquina com Aristides Lobo) –

Campina

Horários de Missa: Terça-feira a sexta-feira, às 07h Sábado, às 08:30h Domingo, às 10:30h

Contato: (91)98461-2946

Responsáveis: Pe. José Luiz Zucchi

Site: <https://pusillusgrex.org/>

Capela do Hospital Beneficente Portuguesa

Endereço: Av. Generalissimo Deodoro, 868, Umarizal

Horários de Missa: Segunda-feira a sexta-feira, 17:30h Domingo, às 17:30h

Responsáveis: Pe. Ivan Chudzik, IBP

PARANÁ

Arapongas

Paróquia Santa Rita de Cássia

Endereço: Rua Quete, 755 – Jardim São Bento

Horários de Missa: Todo segundo sábado do mês, às 16 horas. Às 15 horas tem início o atendimento das Confissões.

Responsável: Padre José Roberto Rezende

Contato: pjeroberto2014@gmail.com / Telefone (43) 3276-4366

Website: <https://www.facebook.com/MissaTridentinaEmArapongasPR/>

Outras Informações: Teremos programação especial para as funções da Semana Santa, e também outras programações. Para acessar entre em contato conosco ou veja divulgação na página no Facebook. Também realizamos na Forma Extraordinária o Batismo, demais Sacramentos e Bênçãos, e a Trintena de Santas Missas para os Fiéis Falecidos.

Curitiba

Capela Nossa Senhora das Vitórias – Capelania do Exército

Endereço: Rua Francisco Rocha, 740, Batel – Anexo ao Hospital Geral de Curitiba

Horários de Missa: Domingo: 10:00 Segunda-feira : 7:30 Terça-feira : 7:30 Quarta-feira : 7:30 Quinta-feira : 19:00 Sexta-feira : 19:00 Sábado: 09:00

Contato: saopiov@gsaopiov.com

Site: <http://www.saopiov.org/>

Responsável: Padre Thiago – IBP

Outras Informações: Entrada pelos fundos do hospital

Convento São José de Chambéry

Endereço: Av. São José, 199 Curitiba, PR

Horários de Missa: Quinta-feira 19h30; Sexta-feira; 19h30; Sábado 9h00
 Contato: saopiov@gsaopiov.com
 Site: <http://www.saopiov.org/>
 Responsável: Pe. Thiago Bonifácio – IBP

Capela Nossa Senhora da Glória
 Endereço: Av. João Gualberto, 565
 Horários de Missa: Todos os domingos às 17h00
 Contato: matheuswo@gmail.com
 Site: <https://www.facebook.com/coralgregorianocuritiba/>
 Responsável: Padre Anderson Bonin

PERNAMBUCO

Calumbi

Igreja Matriz
 Endereço: Praça da Matriz – Centro
 Horários de Missa: 2º Domingo às 19h
 Responsável: Pe. Rogério Maria, Em.
 Contato: rogeriomaria25@hotmail.com

Petrolina

Paróquia Nossa Senhora das Dores
 Endereço: Rua José Costa Lima, 326, Bairro Ouro Preto
 Horários de Missa: Domingos às 11h
 Responsável: Pe. Francisco Ferreira
 Contato: francferreira2005@hotmail.com

Recife

Igreja de Nossa Senhora do Rosário da Boa Vista / Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares
 Endereço: Rua da Conceição (Esquina com Rua Rosário da Boa Vista). Este endereço substitui temporariamente o da Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, posto que a igreja está fechada para reforma.
 Horários de Missa: todos os domingos, às 10:00h

PIAUÍ

Teresina

Igreja Nossa Senhora do Amparo
 Endereço: Rua Rui Barbosa, 270, Praça da Bandeira, Centro
 Horários de Missa: Em breve
 Contato: ars.the@gmail.com
 Responsáveis: Associação Redemptionis Sacramentum
 Site: <http://ars-the.blogspot.com>

Parnaíba

Capela de Santo Agostinho

Endereço: Em construção no Loteamento Santa Luzia, próximo ao Anel Viário

Horários de Missas: consultar com o padre responsável ou através do site

Responsável: Dom Lourenço Fleichman OSB

Contato: (21) 2616-2504

Site: <https://capelasantoagostinho.com/>

RIO DE JANEIRO

Arraial Novo

Capela São Sebastião

Endereço: Zona Rural

Horários de Missa: Domingos às 12h. Terça, quarta e sexta às 19h (18h no inverno)

Contato: (22) 99233-0266 (Claro) ou (22) 98140-1877 (Tim)

Site: <http://www.fsspx.com.br/>

Bom Jesus do Itabapoana

Paróquia Pessoal Senhor Bom Jesus Crucificado e Imaculado Coração de Maria

Endereço: Rua Pedro Rodrigues do Carmo – Novo

Horários de Missa: Domingos: 7h, 9h e 19h; Segunda: 7h e 19h; Terça: 7h; Quarta: 7h e 19h
Quinta: 7h e 19h e Sexta: 7h e 19h e Sábado às 7:00h.

Responsável: Pe.Ivoli e Pe. Alcir

Contato: peivoli@adapostolica.org

Site: <http://www.bomjesuscrucificado.org.br>

Campos dos Goytacases

Paróquia Pessoal do Imaculado Coração de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

(Igreja Principal da Adm. Apostólica São João Maria Vianney)

Endereço: (Parque Leopoldina, ao lado SENAC)

Horários de Missa: Domingos: 7h, 9h15 e 19h00; 2a, 4a, 5a e 6a às 19h; 3a e Sábado às 6h30.

No Primeiro Sábado do mês a Missa é transferida para as 19h Na Primeira Sexta-Feira também há Missa as 6:30h da manhã. Na dúvida ligue antes para a paróquia ou entre em contato pelo Facebook www.facebook.com/igrejaprincipal

Contato: (22) 2732-6852

Responsável: Padre Claudiomar

Igreja de Nossa Senhora do Terço

Endereço: Av. 7 de Setembro, 268 – Centro

Contato: (22) 2724-0304

Horários de Missa: Missas todos os dias às 7:00AM e às 6:00PM.

Responsáveis: Padre José Gualandi e Pe.José de Matos

Igreja de São José

Endereço: Rua Riachuelo

Contato: (22) 2723-0463

Horários de Missa: Missas de 2a a sábado às 6:30h e às 18h; Domingo às 8h e 19h.

Responsável: Padre José Onofre

Igreja São Geraldo

Endereço: R. Nazário Pereira Gomes – Guarús

Contato: (22) 2722-8112

Horários de Missa: Missas aos domingos às 8h30min.

Responsáveis: Padre José Gualandi e Pe. José de Matos

Igreja Nossa Senhora Aparecida

Endereço: Rua do gás, 1171- Bairro IPS

Horários de Missa: Missas aos domingos às 10:00h.

Responsável: Pe. Hélio Rosa

Capela Santa Teresinha

Endereço: Rua Amapá, 67- Travessão de Campos

Horários de Missa: Todos os domingos às 7:30h. Exceto o 1º domingo do mês

Responsáveis: Pe. Ivoli e Pe. Jose Gualandi

Contato: (22) 27482215

Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmelo

Endereço: Rua 13 de Maio, 44

Horários de Missa: Terça-feira às 19hs e domingos às 8h30min.

Contato: (22) 2722-5350

Missão da Fraternidade São Pio X

Endereço: Rua Doutor Matos, 107, Parque Leopoldina – Campos/RJ

Horários de Missa: Horários de Missas: Domingo às 19h

Contato: (22) 99233-0266 (Claro) ou (22) 98140-1877 (Tim)

Site: <http://www.fsspx.com.br/>**Cardoso Moreira****Igreja do Imaculado Coração de Maria (Foto)**

Endereço: Rua Manoel Aguiar, 17 – Praça Tiradentes

Horários de Missa: De segunda a sexta :às 18:30h. Sabado às 16h. Domingo às 8 h e às 19 h

Contato: 22-2785-1206/22-2785-2202

Outras Informações: A casa de Deus é um lugar de respeito e recolhimento, por isso pedimos que as senhoras e moças venham trajadas de saia e blusa de manga e os senhores homens de calça comprida e camisa.

Responsáveis: Pe. David Francisquini

Itaperuna**Igreja do Imaculado Coração de Maria**

Endereço: Euclides Poubel de Lima – Vinhosa

Horários de Missa: Todos os dias às 06:00h.

Contato: <http://www.adapostolica.org/>

Capela Nossa Senhora de Guadalupe no Complexo Anchieta
 Endereço: R. Iolanda Meiber Pimentel, 715 Bairro: Presidente Costa e Silva
 Horários de Missa: Domingo 8:00h e Terça-feira 19:30h
 Responsável: Padre Renan Antônio Damaso Menezes
 Contato: <http://www.adapostolica.org/> e 22-99956-7880

Niterói

Capela de Santo Antônio
 Endereço: Rua São Lourenço nº229- São Lourenço
 Horários de Missa: todos os domingos, às 17:00hs
 Contato: (21) 2621-4676
 Responsável: Padre André

Capela N. Sra. da Conceição
 Endereço: Rua Matapaca, 333 – Bairro de Pendotiba
 Horários de Missa: Domingo às 09:00
 Informações: Tel e Fax: (21) 2616 2504
 Responsável: Dom Lourenço
 Site: <http://www.permanencia.org.br>

Nova Friburgo

Mosteiro da Santa Cruz Sitio Providência
 Endereço: Estr. Alcino C. Ferraz Km 2 Alto dos Michéis, Rio >grandina (Caixa postal 96582 Nova Friburgo RJ CEP 28610-974)
 Contato: Tel: (22) 2540 1136
 Horários de Missa: Domingo e Festas às 10:00AM; Semana às 11:00AM
 Site: <http://www.benedictinos.org>

Nova Iguaçu

Igreja Nossa Sra do Perpétuo Socorro e São Judas Tadeu
 Endereço: Rua Taubaté, 12, Rodilândia
 Horários de Missa: 2a à Sábado 07:30h, Domingos às 09:00h
 Contato: (21) 3046-1616
 Responsável: Pe. José Edílson

Capela de São José
 Endereço: Rua dos Teixeiras, 7, Bairro Caiçara
 Horários de Missa: Domingos : 07:00AM

Capela de São Sebastião
 Endereço: Estrada Palhada, s/no., Palhada
 Horários de Missa: 4º Domingo : 07:00AM

Capela de Nossa Senhora de Lourdes
Endereço: Rua das Rosas, 13, Parque Araruama
Horários de Missa: 2º Domingo às 07:00AM

Capela São Pio X
Endereço: Rua Vicentina Goulart, 45
Horários de Missa: Sábado 730PM

Rio de Janeiro

Capela São Miguel
Endereço: Dom Lourenço OSB Rua Cosme Velho 1204 (Esquina com Itamonte)
Contato: Tel: (21) 22250594
Horários de Missa: Domingos às 18:00hs, sextas-feiras às 18:30hs, sábados 07:00h e segundas-feiras 07:30h .
Responsável: Dom Lourenço Fleichman, OSB
Site: <http://www.permanencia.org.br>

Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro
Endereço: Praça NS da Glória, 135 – Bairro Glória
Horários de Missa: Todo primeiro sábado do mês.
Responsável: Padre João Jefferson
Site: <http://www.outeirodagloria.org.br>
Contato: 21-2225-2869

Paróquia Nossa Senhora de Fátima
Endereço: Avenida Darcy Bittencourt Costa 150 – Olaria
Horários de Missa: Toda quarta-feira às 20h.
Responsável: Revmo. Pe. João Jefferson Chagas
Site: <http://pnsfatimadeolaria.wordpress.com/>
Contato: (21) 2270-2087

Igreja de São Pedro
Endereço: Av. Santa Cruz 11664 – Santíssimo
Horários de Missa: Domingo às 17h.
Responsável: Pe. José Edilson de Lima
Site: <https://facebook.com/missatridentina>

Paróquia Jesus Bom Pastor
Endereço: Rua Sancho de Faro, S/nº, Parque Anchieta
Horários de Missa: Todo primeiro sábado às 18:00h
Responsável: Pe. Paulo César Vita Jr./Pe Benedito Jales Dantas
Site: <http://www.jesusbompastor.org.br>
Outras Informações: A paróquia fica próxima a praça Granito e a academia Acqua Fit.
Contato: (21)2455-4594

Igreja Nossa Senhora da Luz
Endereço: Rua Ana Neri 1114 – bairro do Rocha
Horários de Missa: Todo sábado às 17h.
Responsável: Revmo. Pe. Paulo César Vita Junior

Igreja Nossa Senhora da Lampadosa

Endereço: Av. Passos, 13 – Centro

Horários de Missa: Toda quarta-feira e quinta-feira às 12:00h. Domingos às 09h:00

Responsável: Celebrante: Pe. José Edilson Administração Apóstolica São João Maria Vianney

Igreja Nossa Senhora da Conceição e da Boa Morte

Endereço: R. do Rosário, s/n – Centro

Horários de Missa: Toda sexta-feira às 12:00h

Responsável: Celebrante: Pe. José Edilson Administração Apóstolica São João Maria Vianney

Paróquia Nossa Senhora do Bonsucesso

Endereço: Rua General Galieni, 122

Horários de Missa: Todo sábado às 08h30

Responsável: Padre Leonardo Holtz

Santo Antônio de Pádua

Igreja de Santo Antônio

Endereço: Rua Amara Peixoto, 120 – Parque das Águas

Horários de Missa: Domingo 7:00h 9:00h e 19:00h; Segunda-Feira 7:00h; Terça-Feira 7:00h;

Quarta-Feira 18:30h; Quinta-Feira 7:00h e 18:30h; Sexta-Feira 7:00h e 18:30h; Sábado 7:00h

Responsável: Monsenhor Eduardo Athayde

Contato: 38510360

Outras Informações: A casa de Deus é um lugar de respeito e recolhimento, por isso pedimos que as senhoras e moças venham trajadas de saia e blusa de manga e os senhores homens de calça comprida e camisa.

São Fidélis

Paróquia de Nossa Senhora Aparecida e São Fidélis

Endereço: Rua Dom Antônio de Castro Mayer

Horários de Missa: Domingo às 19h.

Responsável: Pe. Gaspar Pelegrini

Site: <http://parnsrapparecidasaofidelis.blogspot.com.br/>

Varre-Sai

Capela de São José

Endereço: Zona Rural

Horários de Missa: Segunda-feira 09/11 e 16/11 às 12h. e 23/11 às 17h.

Contato: fspx_brasil@yahoo.com.br / (11) 3462 6223 ou (11) 7443 1376

Outras Informações: Para outras informações e como saber para chegar ao local, contatar os padres do Priorado de São Paulo da FSSPX.

Capela de Nossa Senhora Aparecida

Endereço: Zona Rural

Horários de Missa: Segunda-feira 09/11 e 30/11 às 17h.

Volta Redonda

Capelania Pessoal Nossa Senhora Do Perpétuo Socorro

Endereço: Rua Miguel Couto, no 78, Bairro: Jardim Amália I

Horários de Missa: Todos os Domingos às 19:00h ; 1o Sábado do Mês às 7h30; Primeiras sextas-feiras, em reparação ao sagrado coração de Jesus às 19h30; Segunda-feiras, às 7h30;

Webstie: https://m.facebook.com/profile.php?id=994419643911253&ref=content_filter

RIO GRANDE DO NORTE

Natal

Igreja Nossa Senhora do Rosário (link do mapa)

Endereço: Travessa Gonçalves Dias, s/n – Cidade Alta

Horários de Missa: todos os domingos, às 10:00AM

Contato: (84) 3615-2800 ou igrejadospretos.natal@gmail.com

Website: <http://www.facebook.com/IgrejaDoRosarioNatal>

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre

Capela São José (FSSPX)

Endereço: Rua Zamenhoff, 267. Higienópolis

Horários de Missa: Missas todos os Domingos às 18:00

Outras Informações: Confissões a partir das 17h15 (chegar antes para não atrasar a Santa Missa)

Responsável: Pe. Fabio Calixto

Site: <http://www.fsspx.com.br>

Paróquia Nossa Senhora da Piedade

Endereço: Rua Cabral, 546, Rio Branco

Horários de Missa: Missa 3º domingo de cada mês às 15h45

Responsável: Padre Ivan Chudzik, IBP

Santa Maria

Igreja do Imaculado Coração de Maria

Priorato da Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX)

Endereço: Rua Tuiuti, 590 – Centro – CEP 97015-661

Horários de Missa: Domingos e Festas: 09:00AM; Segunda a sábado:18:30h.

Contato: (55) 3028-3896 Fax: (55) 3225-3896

Site: <http://www.fsspx.com.br>

Capela Nossa Senhora da Salette

Endereço: 24 de Fevereiro, nº 209, Bairro Nonoai

Horários de Missa: Domingos 18h

RONDÔNIA

Teixeirópolis

Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora

Endereço: lh 31 km 16 lote 32 gleba 8b

Horários de Missa: Domingos 12:00PM. Quinta-feira 19:30h.

Contato: 69 9354-1537

Responsáveis: Helena Deodato

SANTA CATARINA Florianópolis

Missão da Fraternidade São Pio X

Horários de Missas: consultar o priorado de Santa Maria

Contato: (55) 3028-3896

Site: <http://www.fsspx.com.br/>

Confraria de São Dimas

Horários de Missas: A Santa Missa ocorre uma vez por mês em local divulgado na pagina da Confraria de São Dimas

Contato: confrariadesaodimas@gmail.com

Site: <https://www.facebook.com/confrariadesaodimas/>

Capela do Divino Espírito Santo

Endereço: Praça Getulio Vargas, 212 – Centro

Horários de Missas: Domingos às 16:00h

Responsável: Pe. Marcos Mattke

Website: <https://twitter.com/MFlorianopolis>

Outras Informações: <https://www.instagram.com/missatridentinafln/>

Treze de Maio

Castelo Belverde – Treze de Maio

Endereço: Estrada Geral – Linha Fragnani

Horários da Missa: Todo último domingo do mês às 15:00h.

Responsável: Padre Nivaldo Antonio Ceron

Contato: padrenivaldoceron@hotmail.com | (48)8482-5531

SÃO PAULO

Batatais

Capela Santo Antônio

Endereço: Rua Arthur Lopes de Oliveira, s/n. (Ao lado do Tiro de Guerra)

Horários da Missa: Primeiro Sábado de cada mês – 15 hs

Bragança Paulista

Suspensa

Campinas

Capela Imaculada Conceição

Endereço: Rua José Marcheti, 70 – Vila Marta

Horários da Missa: 1ª sexta-feira às 19:30, após a missa Santo Terço com exposição do Santíssimo e Benção; confissões a partir de 18:30h; 1º sábado às 10h e após a missa

formação, confissões a partir de 9h; 2º e 4º domingo às 18h, confissões a partir de 17h;

Contato: (11) 4301-8939

Site: <http://www.fsspx.com.br/missa-tridentina-em-campinas/>

Outras Informações: Ao cargo do Priorado Padre Anchieta

Embu das Artes

Paróquia Todos os Santos

Endereço: Rua Capri, 53

Horários da Missa: Domingos às 17h

Contato: (11) 4203-1850

Site: <https://www.facebook.com/paroqtodos/?pnref=story.unseen-section>

Franca

Capela Nossa Senhora de Lourdes

Endereço: Rua Major Claudiano, nº 1.488

Horários da Missa: Sábado às 15h

Contato: Nossasenhoradopatrocinio@outlook.com

Responsável: Padres Tiago e Rodrigo

Site: <https://pt-br.facebook.com/Missa-Tridentina-em-Franca-SP-1679118945671341/>

Guarulhos

Capela N. S. do Rosário

Endereço: Praça do Rosário s/n – Centro

Horários de Missa: Segundo e quarto sábado do mês às 15:00

Contato: (11) 94831-4091;

Site: <https://www.facebook.com/missatridentinaemguarulhos/> Instagram:

[@missatridentinagru](#)

Responsável: Pe. José Henrique do Carmo

Outras Informações: Estacionamento no local

Itapetininga

Capela São José (FSSPX)

Endereço: Av. Dr. Ciro Albuquerque, s/n (Estrada Itapetininga-Alambari)

Horários de Missa: Entre em contato com o priorado

Site: <http://www.fsspx.com.br/>

Contato: (11) 4301-8939

Jacareí

Santa Cruz dos Lázaros

Endereço: Av. Santa Cruz dos Lázaros, 775 – Santa Cruz dos Lázaros, Jacareí – SP, 12322-310

Horário de Missa: todos os domingos às 9:00h e dias santos de guarda.

Responsável: José Henrique do Carmo

Contato: gabrielamartinspereira@gmail.com

Jaguariúna

Capela de São Francisco (FSSPX)

Endereço: Rodovia SP 340 – Campinas/Mogi-Mirim, Km 133,5 – Condomínio Duas Marias

Horário de Missa: 1ª quinta-feira do mês às 19:30, confissões à partir de 18:30h.

Contato: (11) 4301-8939

Site: <http://www.fsspx.com.br>

Jaú

Paróquia São José

Endereço: Rua Lourenço de Almeida Ferraz, 1070 – Jardim São José

Horário de Missa: Todos os domingo, às 17h

Responsável: Pe. Thiago José Palialogo

Contato: saojosematriz@gmail.com (14) 3418-2958

Website: <https://www.facebook.com/ParoquiaSaoJoseJau/>

Mogi das Cruzes

Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus – Igreja de São Benedito

Endereço: Rua Ricardo Vilela s/n

Horário de Missa: Domingo às 16:00h. Terço e confissões às 15:30.

Contato: @MissaTridentinaEmMogidasCruzes

Responsável: Frei Marcelo

Pacaembu

Paróquia Nossa Senhora das Graças

Endereço: Rua Dr. Paulo Antônio Ribeiro Fraga, 814

Horário de Missa: Uma vez por mês no domingo às 15:30h.

Contato: Sec. Par.: (18) 3862-1888 / Resp: (18) 99792-0571

Responsável: Alessandro

Outras Informações: Ligar para confirmar dia e horário.

Presidente Prudente

Horário de Missa: Confirmações de local e horário devem ser obtidas através da página no Facebook <https://m.facebook.com/institutocristandade/>

Restinga

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Endereço: Praça Nossa Senhora Aparecida
 Horário de Missa: Todos os sábados às 15:00hs.

Ribeirão Preto

Missão da Fraternidade São Pio X
 Associação dos Ex-Combatentes da 2ª Guerra Mundial
 Endereço: Rua da Liberdade, 182, 3o Andar- Ribeirão Preto/SP
 Horários de Missa: Missas em todo 2º fim de semana do mês: Domingo às 18:30; segunda-feira às 19:30h
 Contato: (11) 4301-8939
 Site: <http://www.fsspx.com.br/>

Igreja Abacial Santo Antônio de Pádua

Endereço: Rua Paraíba, 743
 Horários de Missa: Missas em todos os domingo às 15:00
 Responsável: Dom Gregório, OSB
 Contato: joaovitor-eng.mecanico@hotmail.com; 99272-7033

Santo André

Comunidade Católica Fanuel
 Endereço: Rua Arara Azul, 756
 Horários de Missa: Segundo domingo do mês às 16h
 Site: <http://www.comunidadefanuel.com.br/santa-missa-n-s-das-dores/>
 Contato: (11)4451-1538
 Responsável: Padre José Henrique do Carmo
 Endereço: R. das Paineiras, 152 – Jardim, Santo André – SP
 Horários de Missa: Domingo às 12h45; Sexta-feira 19:30

São Bernado do Campo

Capela de Nossa Senhora de Fátima
 Endereço: Rua Déa Fongaro, 77, Rudge Ramos
 Horários de Missa: 1º e 3º sábados às 19h30

São Caetano do Sul

Paróquia Santa Rita de Cássia

Endereço: Praça Julio Marcucci, s/n
 Horários de Missa: Todos os Domingos às 10:30h
 Responsável: Luís Francisco
 Outras Informações: A Paróquia fica bem próxima ao McDonalds da represa.
 Site:
https://www.facebook.com/pg/capelasantaritaSCS/photos/?tab=album&album_id=1803633986567719 e <http://ww.nsaparecida.org.br>

São José do Rio Preto

Paróquia Maria Mãe de Deus

Endereço: Rua Prof. Maria Faria de Vasconcelos, 650

Horários de Missa: Todos os Domingos às 7:30h, todo primeiro Sábado do mês às 7h30 e toda quarta-feira às 19:30h

Responsável: Padre Henrik Komenda

Outras Informações: A Paróquia fica bem próxima ao McDonalds da represa.

São José dos Campos

Capela Menino Jesus de Praga – Sagrada Família

Endereço: Rua Padre Rodolfo, 28 – Vila Ema

Horários de Missa: Primeiros sábados às 19:00h

Responsável: Padre José Henrique.

São Paulo

Mosteiro de São Bento

Endereço: Largo de São Bento, s/no. – Centro

Horários de Missa: todos os domingos, às 18:00h

Contato: mosteiro@mosteiro.org.br

Site: <http://www.mosteiro.org.br/menu.htm>

Responsável: Dom Bruno

Igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo

Endereço: Av. Rangel Pestana, 230 – São Paulo- SP

Horários de Missa: todos os domingos, às 11h30

Site: https://www.facebook.com/pg/ordemterceiradocarmoesplanada/posts/?ref=page_internal

Responsável: Pe. Jonas dos Santos Lisboa

Paróquia São Paulo Apóstolo

Endereço: Rua Tobias Barreto, 1320 – Belém – São Paulo, SP / CEP 03176-001

Horários de Missa: Domingo, terça e quinta às 17h. Segunda, quarta e sexta às 19h

Telefone: 2605-4100

Site: <http://spaulobelem.blogspot.com/>

Paróquia São Francisco e Santo Estêvão

Endereço: Rua Mário Maia, 54 – Jardim Maria Virgínia

Horários de Missa: Todo terceiro sábado do mês às 19h

Responsáveis: Padre Alessandro Carvalho de Faria

Site: <http://www.facebook.com/paroquia1>

Paróquia de São Filipe Neri

Endereço: Av. São Lucas, 279 – Parque São Lucas

Horários de Missa: Domingos às 16:30hs.

Contato: (11) 2211-6817

Capela Santa Luzia e Menino Jesus de Praga

Endereço: Rua Tabatingüera, 104, Centro (ao lado da Catedral da Sé).

(próxima à uma das saídas do metrô Sé; entrar pela Av. Washington Luis (23 de Maio): depois na saída da J. Mendes)

Contato: (11) 3104-8032

Horários de Missa: Domingos: 16:00h (Canto Gregoriano) Confissões antes e depois das missas; 1ª Sexta-feira do mês: 12:00h; de segunda-feira a sexta-feira às 10h; Sábados: às 12:00h;

Capela São Pio X (FSSPX)

Endereço: Rua Maurício Francisco Klabin 223, Vila Mariana – São Paulo/SP

Horários de Missa: Domingo às 7:30h (Missa Rezada), 9:00h (Missa Cantada) e às 19h (Missa rezada), de segunda-feira a sábado às 7h15 e 19:00h

Contato: (11) 4301-8939

Site: <http://www.fsspx.com.br>

Paróquia Rainha Santa Isabel de Portugal – Interlagos Diocese de Santo Amaro

Endereço: Rua Artur Nascimento Júnior, 95 (ao lado do Autódromo de Interlagos)

Horários de Missa: Domingo às 12h.

Contato: (11) 5666-2368 / (11) 5660-6897

Responsáveis: Padre Renato da Silva Leite Filho

Paróquia Nossa Senhora das Dores e São Peregrino

Endereço: Rua Tabor, 283, Ipiranga

Horários de Missa: Toda quarta e sexta-feira do mês às 17:30h

Responsável: Pe. Renato Arnellas Coelho, IBP

Catedral de Santo Amaro

Endereço: Largo 13 de Maio s/nº

Horários de Missa: Todo quarto sábado do mês 17:00

Contato: 11 5687-5725

Capela Santa Terezinha

Endereço: LR. Guilherme Valência, 133

Horários de Missa: Todo terceiro sábado do mês 19:00

Contato: (11) 2521-2724

Site: <http://stateresinha.wordpress.com>

Sorocaba

Paróquia São Carlos Borromeu

Endereço: Av. Dr. Eugênio Salerno, 166 – Centro

Horários de Missa: Domingos às 17:00h

Responsável: Padre João Carlos Orsi

Contato: (15) 3221-0758

SERGIPE

Aracaju

Paróquia Jesus Cristo Ressuscitado

Endereço: Rua Cherobina de Carvalho Pinto, Gragerú, 49025-820

Horários da Missa: Domingos às 15:30h

Responsável: Padre Genario de Oliveira Júnior
Contato: 79 3024-1055

Itabaiana

Igreja São Francisco
Endereço: Povoado Rio das Pedras – BR235
Horários da Missa: 1º e 3º domingos às 15:30; Todas as quintas às 6:30am